

UNIVERSIDADE PAULISTA – CAMPUS ANCHIETA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO



Parque Regional da Criança Palhaço Estremelique

Haras Jaçatuba – Casa de Hóspedes

Ana Carla de Jesus.....C185CH-3
Ana Paula Zambetti.....C1503D-6
Christyne Negrão Pereira.....B99EAC-7
Elisabete Cristina Góes.....C18164-1
Danielle de Jesus.....C25094-5
Lucas Andreatta.....C11FGJ-4
Renato Leno.....C19IIF-9
Turma: AU9P39 | AU9Q39

São Paulo - SP

2018

SUMÁRIO

1. FICHA TÉCNICA	3
2. PESQUISA HISTÓRICA.....	4
3. CRONOLOGIA HISTÓRICA	8
4. CRONOLOGIA CONSTRUTIVA.....	12
4.1. Análise de Tipologia.....	20
4.2. Identificação de materiais e sistema construtivo	21
4.3. Relação dos elementos artísticos e móveis.....	22
4.4. Conclusão.....	22
5. VALOR PATRIMONIAL	23
6. DIAGNÓSTICO	23
6.1. Levantamento Físico.....	23
6.2. Levantamento Fotográfico.....	26
6.3. Levantamento de Danos	36
6.4. Mapa de Danos.....	53
7. PROJETO DE INTERVENÇÃO	54
7.1. Partido de Intervenção	54
7.2. Mapa de Intervenção	55
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	56

1. FICHA TÉCNICA

Nome: Casa de Hóspedes do Haras Jaçatuba.

Data da construção: 1918

Autores: projeto de José Van Humbeck e fachada de J.B. Maroni.

Localização: Parque Regional da Criança Palhaço Estremelique, Avenida Itamarati nº 536, Santo André, SP.

Entorno: O Parque Regional da Criança possui um entorno predominantemente residencial, casas de gabarito baixo, térreo mais um.

Legislação de proteção: Processo nº32756/92-2 Ato de homologação de 11/11/1992, COMDEPHAAPASA.

Figura 1 Vista Aérea do Parque Regional da Criança e seu entorno atualmente.



Fonte 1 Google Maps, acesso em 03/05/2018.

Uso Original: Sítio com a função de haras que criavam cavalos para corrida de raça puro sangue. A Casa para os hospedes do Haras.

Uso Atual: O sítio se tornou um parque, a casa maior se tornou EMIA (Escola Municipal de Iniciação Artística) Aron Feldman e a menor está fechada.

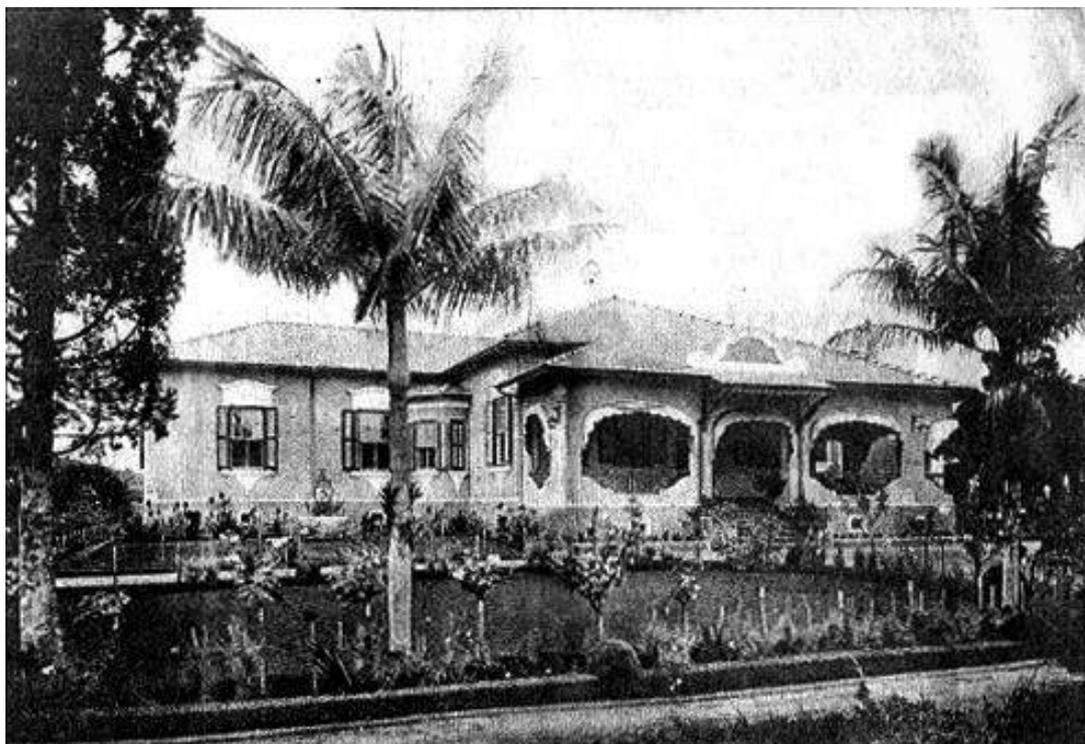
2. PESQUISA HISTÓRICA

O primeiro documento referente ao velho sítio Jaçatuba data de abril de 1856, quando a propriedade pertencia a João José Barbosa Ortiz, que o herdara do pai, tenente Francisco Barbosa Ortiz. Era um sítio de grandes dimensões, e englobava os atuais Parque Jaçatuba, Parque João Ramalho, Parque Erasmo Assunção, Vila Bartira, Vila São Pedro, Vila Curuçá, Jardim Alzira Franco, Jardim Nice e Jardim Monte Líbano.

Erasmo Assumpção, um grande proprietário de terras andreenses, adquiriu uma parte do sítio Jaçatuba em 1915. A outra metade foi adquirida por José Augusto Leite Franco em 1922. Os proprietários Antônio e Erasmo Assumpção possuíam outras áreas na cidade que, ao serem loteadas, deram origem aos bairros Vila Assunção, Paraíso, Jardim Assunção, Parque Erasmo Assunção, Vila Curuçá, entre outros.

No Haras Jaçatuba estava localizada a casa sede da família Assumpção, que ali passavam finais de semana e temporadas de férias. Como pode-se ver nas fotos a seguir:

Figura 2 Vista externa da Casa Sede do Haras Jaçatuba em foto da década de 1930.



Fonte 2 Santo André em Memória, disponível em: <<https://santoandrememoria.wordpress.com/2015/10/27/haras-jacatuba/>>. Acesso em: 09/05/2018.

Figura 3 Vista interna de um dos cômodos da casa sede do Haras Jaçatuba em foto da década de 1930.



Fonte 3 Santo André em Memória, disponível em: <<https://santoandrememoria.wordpress.com/2015/10/27/haras-jacatuba/>>. Acesso em: 09/05/2018.

Figura 4 Imagem aérea de 1958, mostra o entorno do que foi o Haras Jaçatuba (ao centro).



Fonte 4 Santo André em Memória, disponível em: <<https://santoandrememoria.wordpress.com/2015/10/27/haras-jacatuba/>>. Acesso em: 09/05/2018.

Figura 5 Imagem aérea de 1958, mostra o Haras Jaçatuba, já desativado nesta época. Em destaque a casa sede.



Fonte 5 Santo André em Memória, disponível em: <<https://santoandrememoria.wordpress.com/2015/10/27/haras-jacatuba/>>. Acesso em: 09/05/2018.

O Haras Jaçatuba foi implantado por volta de 1918 foi o segundo da cidade. O haras funcionou até meados da década de 1950, eram criados cavalos de corrida da raça puro sangue inglês, esses ganharam vários prêmios. Um dos cavalos preferidos da família chamava-se Curuçá. Depois o nome foi emprestado à Vila Curuçá, o primeiro loteamento urbano local, aberto em 1925.

A área da Chácara foi desapropriada para ser transformada no Parque Regional da Criança Palhaço Estremelique, inaugurado em 1980. Atualmente as casas pertencidas à família Assumpção, abrigam a Escola Municipal de iniciação Artística Aron Feldman na casa maior, onde servia de uso para família e a menor para hospedes.

Figura 6 Casa Sede do antigo Haras Jaçatuba, hoje Escola Municipal de Artes.



Fonte 6 Santo André em Memória, disponível em: <<https://santoandrememoria.wordpress.com/2015/10/27/haras-jacatuba/>>. Acesso em: 09/05/2018.

Figura 7 Casa de Hóspedes do antigo Haras Jaçatuba.



Fonte 7 Fonte: Acervo Pessoal (13 de maio de 2018)

3. CRONOLOGIA HISTÓRICA

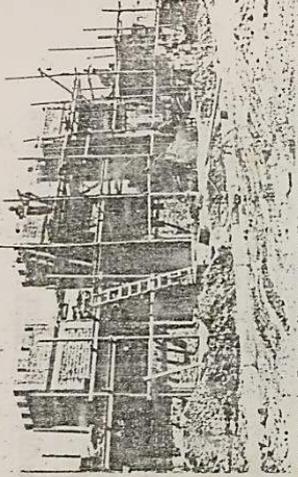
- Década de 20 – Instalou-se o Haras Jaçatuba.
- Década de 70 – O antigo haras foi adquirido pela prefeitura municipal de Santo André, interessada em transformá-la em Parque.
- 29 de abril de 1979 – Inauguração do Parque Regional da Criança.
- 16 de outubro de 1983 – Inaugurado o Centro Cultural Infantil (promoveu cursos, oficinas e exposições culturais – atual EMIA)
- 13 de outubro de 1987 - Lei Nº 6.353, de 13 de outubro de 1987: Fica a Prefeitura Municipal de Santo André autorizada a alterar para “Parque Regional da Criança Palhaço Estremelique”, a atual denominação de Parque Regional da Criança de Santo André.
- 11 de novembro de 1992 – Homologação do Tombamento do parque regional da criança.
- 04 de dezembro de 1995 - Concedida autorização para alteração da planta da casa sede mediante à adaptação da EMIA.
- 08 de abril de 2011 – vistoria realizada no parque regional da criança. Datas posteriores dadas por solicitações para alteração referentes à EMIA com relação a pintura, assoalhos, instalações de janelas e portas e etc.
- 05 de dezembro de 2016 – Proposta de minuta de homologação de tombamento e diretrizes de preservação do imóvel.

Figura 8 Publicação realizada em 04 de março de 1979 informando a instalação do novo parque à cidade com a data e horário de inauguração.

Proc. 32756/92-2
fl. 06

DIÁRIO DO GRANDE ABC
04 de Março de 1979.

Parque da criança será instalado em Sto. André



As obras do Parque Regional da Criança estarão concluídas até abril

A construção do parque da Criança em Sto. André deverá estar concluída até meados de abril, juntamente com outros trabalhos que serão feitos na área central, pertencente ao antigo Parque Jaçatuba. Oficialmente a inauguração do Parque da Criança dar-se-á no dia 29 de abril. As obras em andamento são de comemoração dos 6 anos do Município. Na elaboração do projeto de construção do Parque da Criança houve preocupação com a preservação do verde existente, através de um tratamento paisagístico a ser feito e adaptado às condições locais. Foram utilizados os recursos materiais e integrados com a paisagem da área, o que vai possibilitar uma maior aproveitamento dos recursos naturais, libertando sua criatividade num ambiente saudável. Os equipamentos a serem instalados foram selecionados por serem relativamente baratos.

Numa das casas localizadas no ponto mais alto do parque será construído um restaurante e um café, bem como está prevista uma lanchonete e diversas barracas de doces, frutas e sorvetes. Na área do bosque será construído um lago.

Estes são os equipamentos e obras previstas para o Parque Regional da Criança: portaria em forma de castelinho, praça, restaurante, bosque, lago, teleférico, área dos brinquedos, área da lanchonete, área para quiosques, mirante, patamares e playground. Futuramente será feita a instalação de um miniferret, rodas panorâmicas (rodas gigantes), brinquedos eletrônicos, locomotiva a vapor, avião e moto niquiladora.

Fonte 8 COMDEPHAAPASA. Processo nº32756/92-2

Figura 9 Publicação ocorrida em 17 de junho de 1979 em jornal da época com informações sobre o parque.

Proc. 32756/92-2
fl. 07

DIÁRIO DO GRANDE ABC
17 de Junho de 1979.

No Jaçatuba, lazer para crianças

O verde do antigo Parque de Jaçatuba cedeu lugar às obras do Parque Regional da Criança. Das muitas árvores existentes restam apenas algumas, junto ao lago. Além dos funcionários da Prefeitura e o secretário de Educação, Cultura e Esportes, Paulo Ferreira da Silva, que existem plântas de nova arborização da área. As atrações, por outro lado, serão os brinquedos experimentais criados pelos arquitetos do Departamento de Projetos Urbanos.

A filosofia é das mais naturais possíveis, procuramos fugir do tipo de parque de brinquedos industrializados, introduzindo os de pingas e de cordas, para harmonizar com a vegetação devido às possibilidades que eles oferecem em termos de espaços e labirintos. Disse um dos arquitetos que elaborou o projeto do Parque Regional da Criança: "Segundo ele, ao pensar no parque, esqueceu os demais. Procuramos criar brinquedos que nos dessem uma manutenção menor e função reformadas. A maior será transformada em restaurante e salão de exposição de trabalhos infantis. A melhor servirá ao setor administrativo e enfermaria para primeiros socorros. A parte de baixo do parque com pinheiros, eucaliptos e jaborcabeiras, permanece no estágio de planejamento, estando programado um lago no local.

Entrada grátis

A entrada ao Parque Regional da Criança será gratuita, afirmou Paulo Ferreira da Silva, "pelo menos enquanto ela estiver subordinada à minha Secretaria". Ele fez questão de afirmar isso, ao ser levantada a possibilidade de utilização política do parque, para sua exploração comercial. "Não vou permitir qualquer tipo de influência política", repetiu o secretário da Educação, Cultura e Esporte de Santo André.

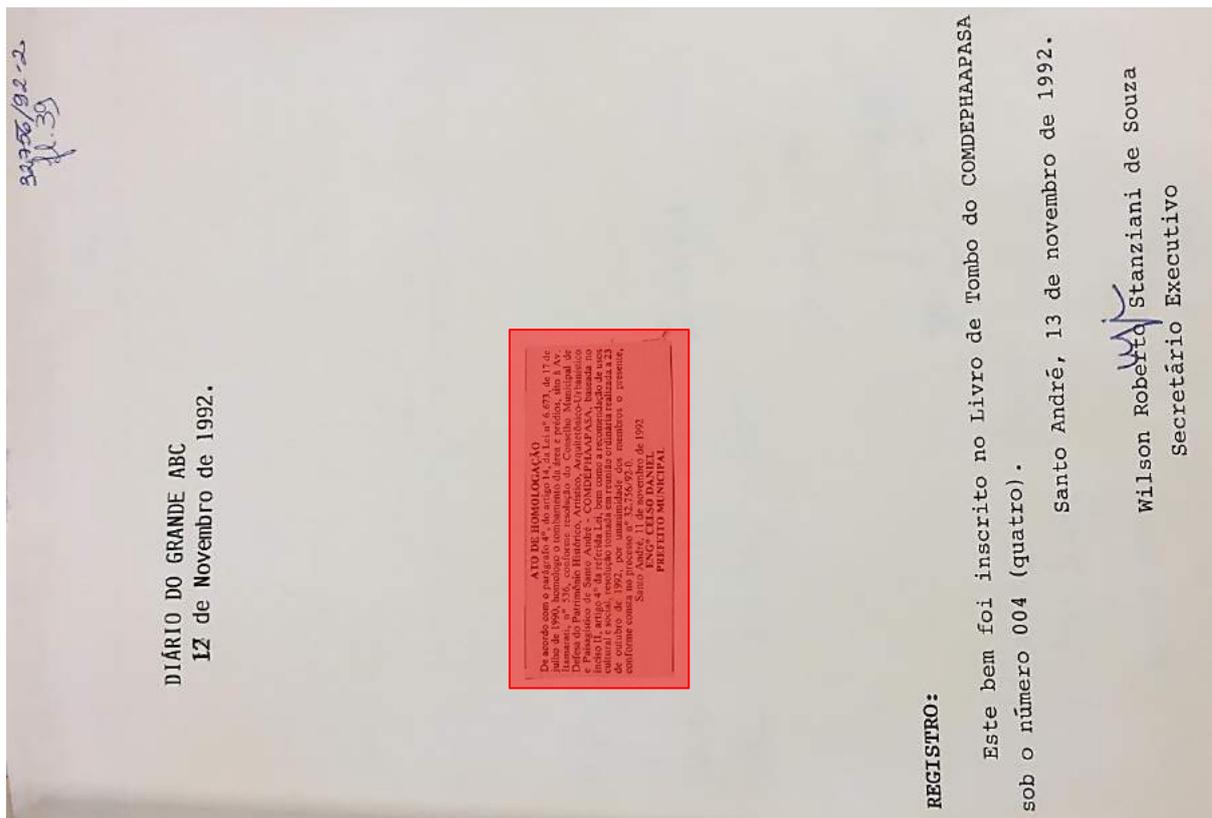
A inauguração da primeira etapa do parque está prevista para o mês de outubro, devendo coincidir com o Dia da Criança.

Além disso, as duas casas que serão o parque. Diversos brinquedos instalados, outros por armar, como plataforma de foguetes, pirâmide, bola e um dragão. É a entrada com suas torres medievais da idéia do que será o parque. Diversos brinquedos com suas guias e sirietas estão sendo executados por alguns funcionários da Prefeitura.

Além disso, as duas casas

Fonte 9 COMDEPHAAPASA. Processo nº32756/92-2

Figura 10 Publicação nos jornais em 12 de novembro de 1992 trecho do documento que comprova o tombamento do parque sob a gestão do prefeito Celso Daniel.



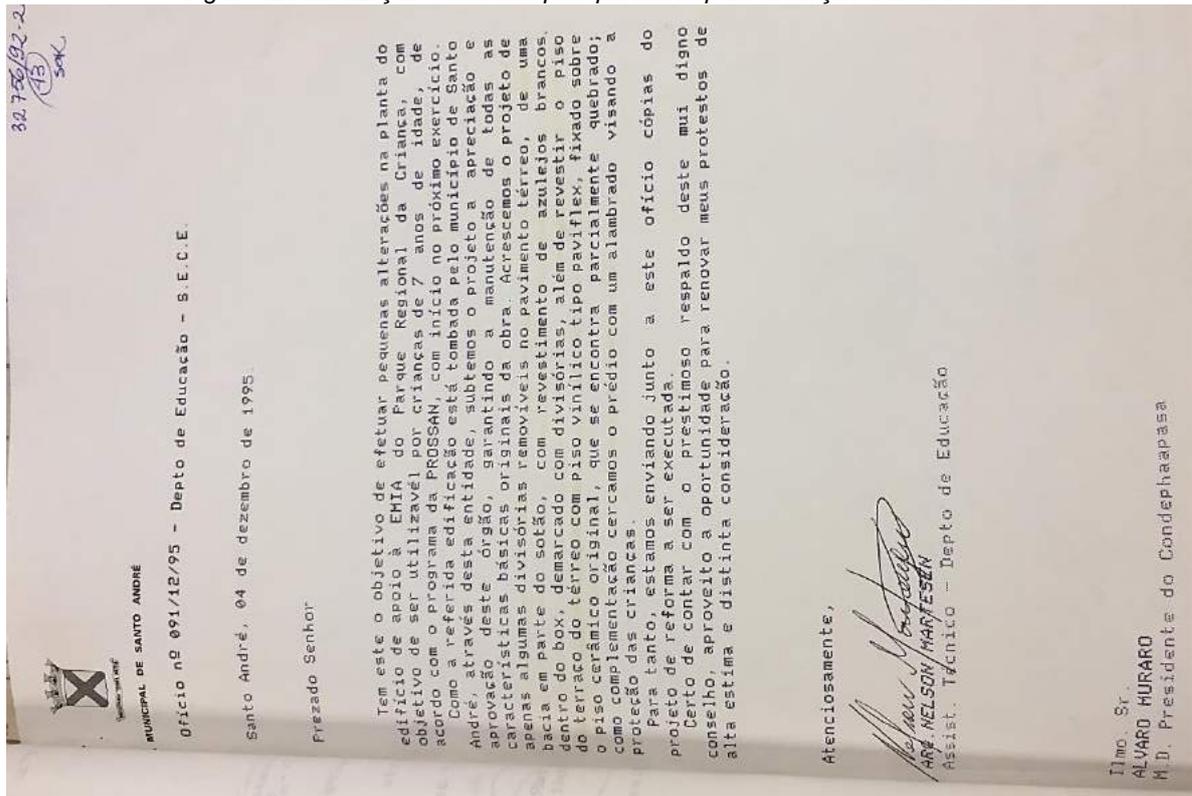
Fonte 10 COMDEPHAAPASA. Processo nº32756/92-2

Figura 11 Recorte de Jornal do documento que comprova o tombamento do parque sob a gestão do prefeito Celso Daniel.



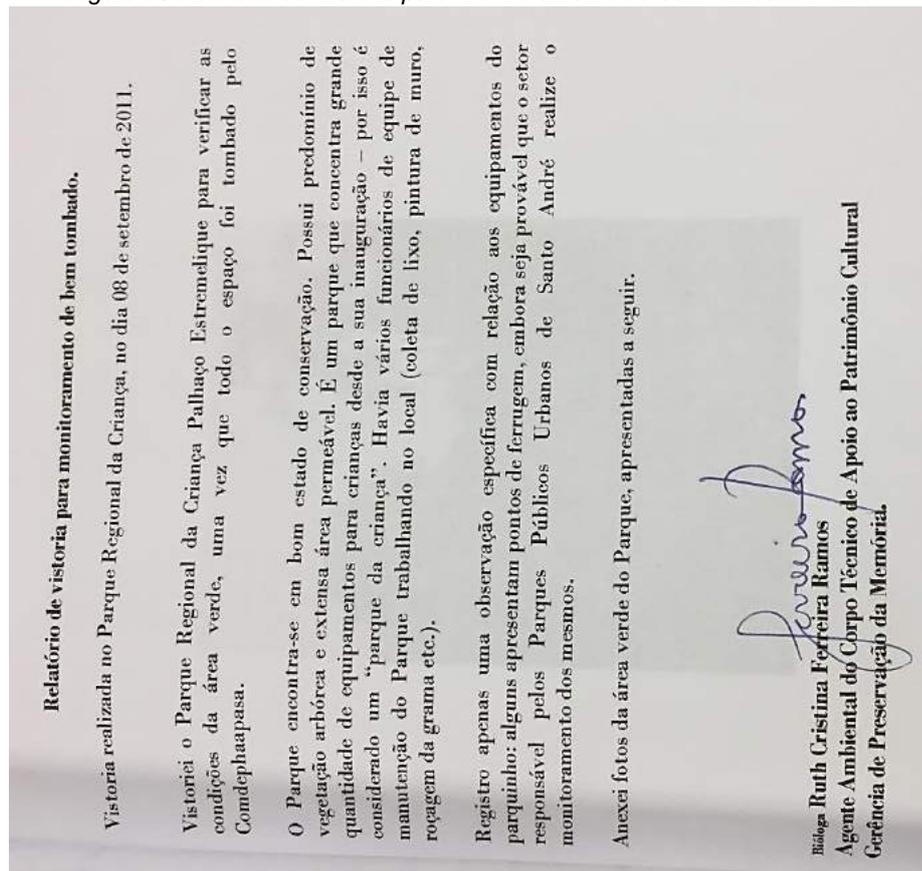
Fonte 11 COMDEPHAAPASA. Processo nº32756/92-2

Figura 12 Autorização concedida pela prefeitura para alteração da casa sede.



Fonte 12 COMDEPHAAPASA. Processo nº32756/92-2

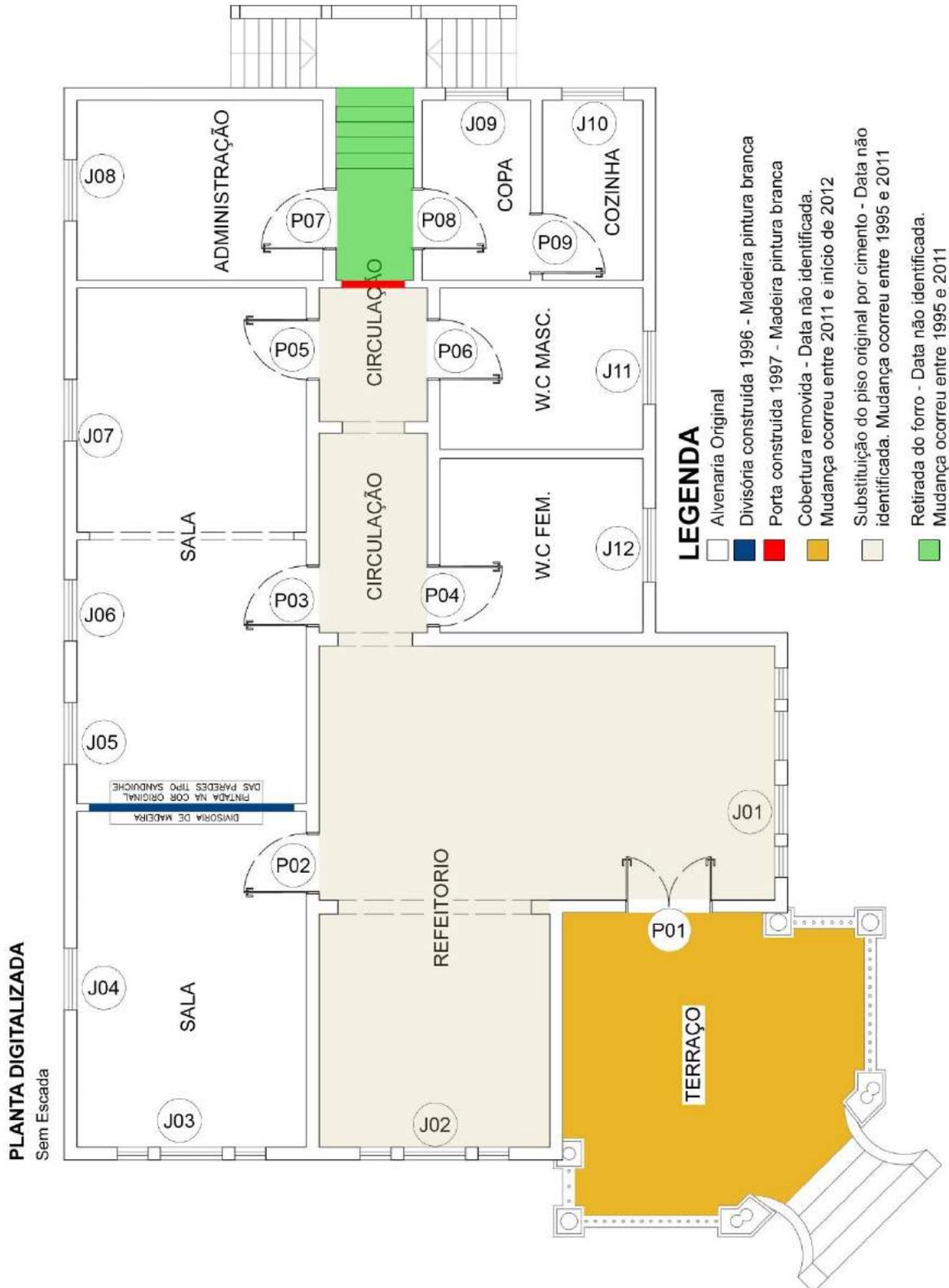
Figura 13 Relatório de Vistoria para monitoramento do bem tombado Fonte



Fonte 13 COMDEPHAAPASA. Processo nº32756/92-2

4. CRONOLOGIA CONSTRUTIVA

Figura 14 Planta demonstrando principais alterações ao decorrer do tempo na Casa de hóspedes.



A casa de hóspedes possui o seu registro de tombamento, porém vem sendo constantemente negligenciada quanto à sua conversação e intervenções para salvaguardar a mesma.

Em estudos, inclusive do próprio processo de tombamento, pouco se acompanhou do edifício, tendo sempre maior enfoque a casa principal. A falta de um acompanhamento constante do órgão responsável na Casa de Hóspedes é provedor de “buracos” na história e perde-se registros importantes de alterações e reformas, as quais muitas foram realizadas de maneira indevida e de maneira irreversível.

O registro desde sua existência também é falho e tem-se pouco registro da casa em sua originalidade. Na figura 16 vê-se a única imagem registrada da Casa de Hóspedes, em 1983.

Quanto às alterações da mesma, de registros oficiais, temos que algumas reformas foram propostas no interior da casa, a qual foi negada por ser considerada invasiva ou incoerente com a proposta da casa (como por exemplo o alambramento da casa, gerando sensação de clausura), salvo pela autorização de uma divisória interna de madeira com pintura branca, a qual pode ser removível e não interferirá no projeto original (figura 14).

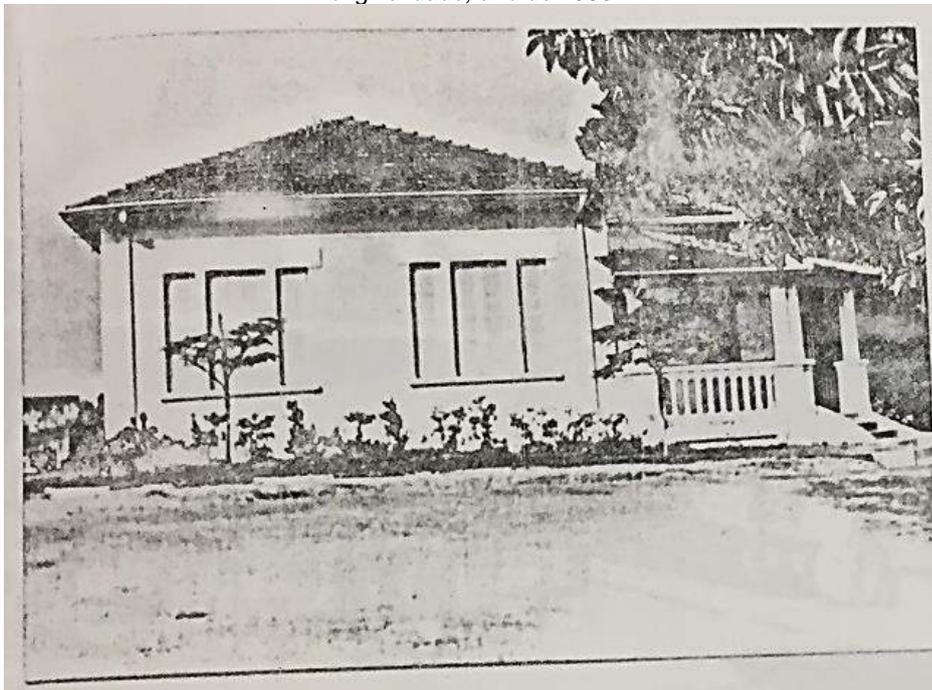
A próxima alteração foi a inserção da porta no corredor de acesso pelos fundos, tal alteração ocorreu juntamente com algumas intervenções ocorridas na Casa Sede em 1997.

A remoção do telhado do Terraço foi uma alteração grandiosa e não possui registros. Vê-se que por vistoria ocorrida em 2011 a cobertura ainda estava no local, porém praticamente ruída. A remoção de fato da mesma não foi oficializada, porém registra-se em posterior vistoria, que em janeiro de 2012 a cobertura não se encontrava mais no terraço.

Devido à falta de acompanhamento frequente, ocorreu ilicitamente uma intervenção extremamente agressiva e permanente no edifício. Entre a vistoria de 2011 e a de janeiro de 2012, ocorreu toda a troca do revestimento do piso do corredor e refeitório, onde foi aplicado cimento em toda sua extensão. Essa intervenção faz-se perder o revestimento original (madeira) por um material incoerente e não qualificado para o local.

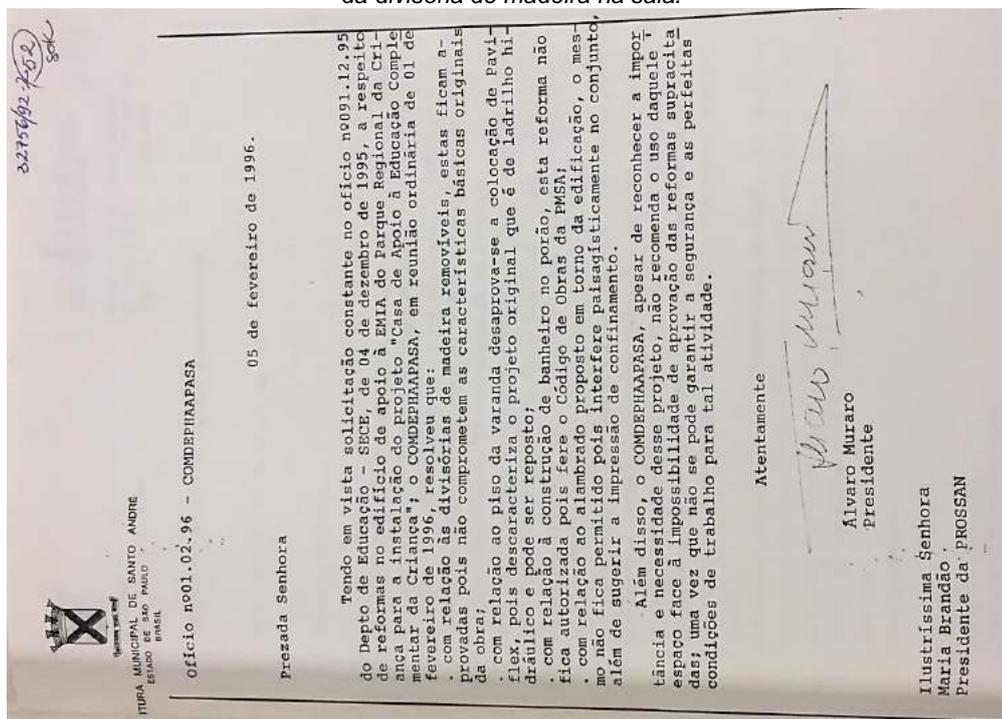
Há ainda a remoção do forro parcial da casa, onde registra-se na Imagem 10 e somente nessa época (2011). Deduz-se por registros completos, de 1995 onde ainda existia o forro, que essa remoção ocorreu entre esses períodos.

Figura 15 Documento oficial COMDEPHAAPASA onde consta a única imagem da Casa de Hóspedes em sua originalidade, ano de 1983.



Fonte 15 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

Figura 16 Documento oficial COMDEPHAAPASA onde o presidente Álvaro Muraro autoriza a instalação em 1996 da divisória de madeira na sala.



Fonte 16 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

Figura 17 Documento oficial de vistoria à Casa de Hóspedes, em 2011 onde registra-se que ocorreram alterações internas indevidas.



Fonte 17 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

Figura 18 Documento oficial de vistoria à Casa de Hóspedes, em 2011 onde registra-se que ocorreram alterações internas indevidas



Fonte 18 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

Figura 19 Documento oficial de vistoria à Casa de Hóspedes, em 2011 onde registra-se que ocorreram alterações internas indevidas.



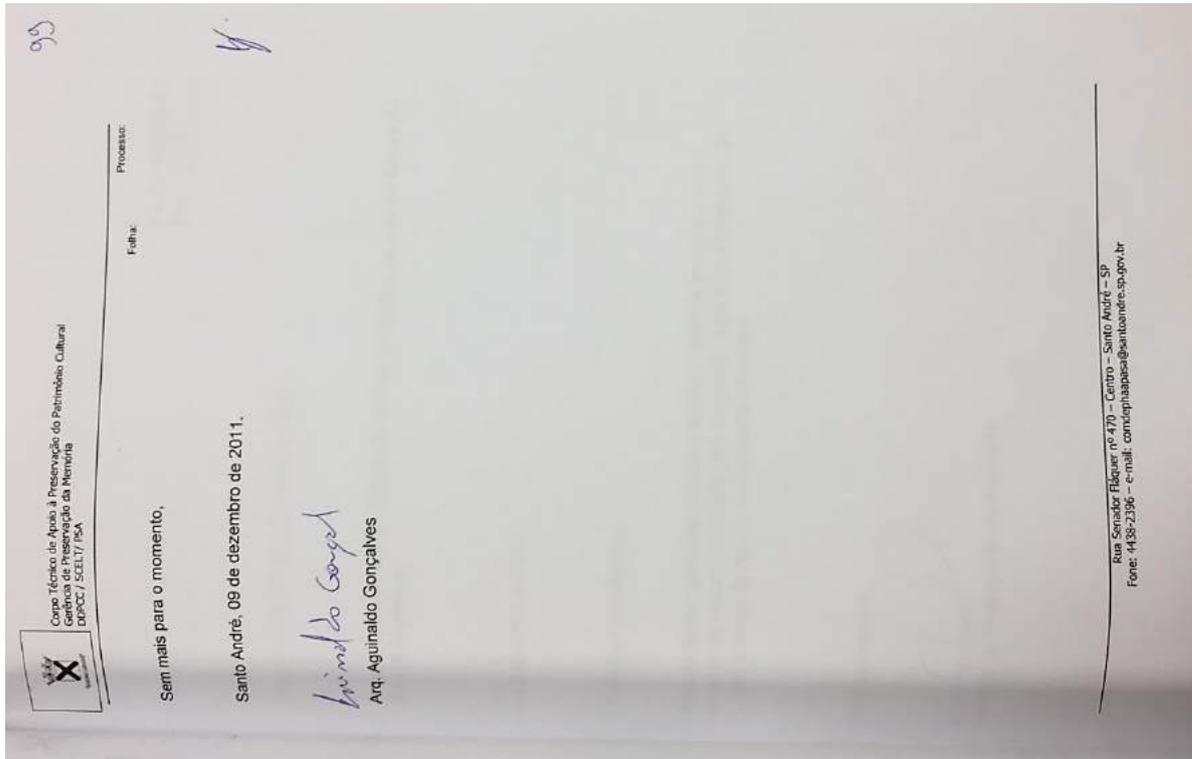
Fonte 19 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

Figura 20 Documento oficial de vistoria à Casa de Hóspedes, em 2011 onde registra-se que ocorreram alterações internas indevidas.



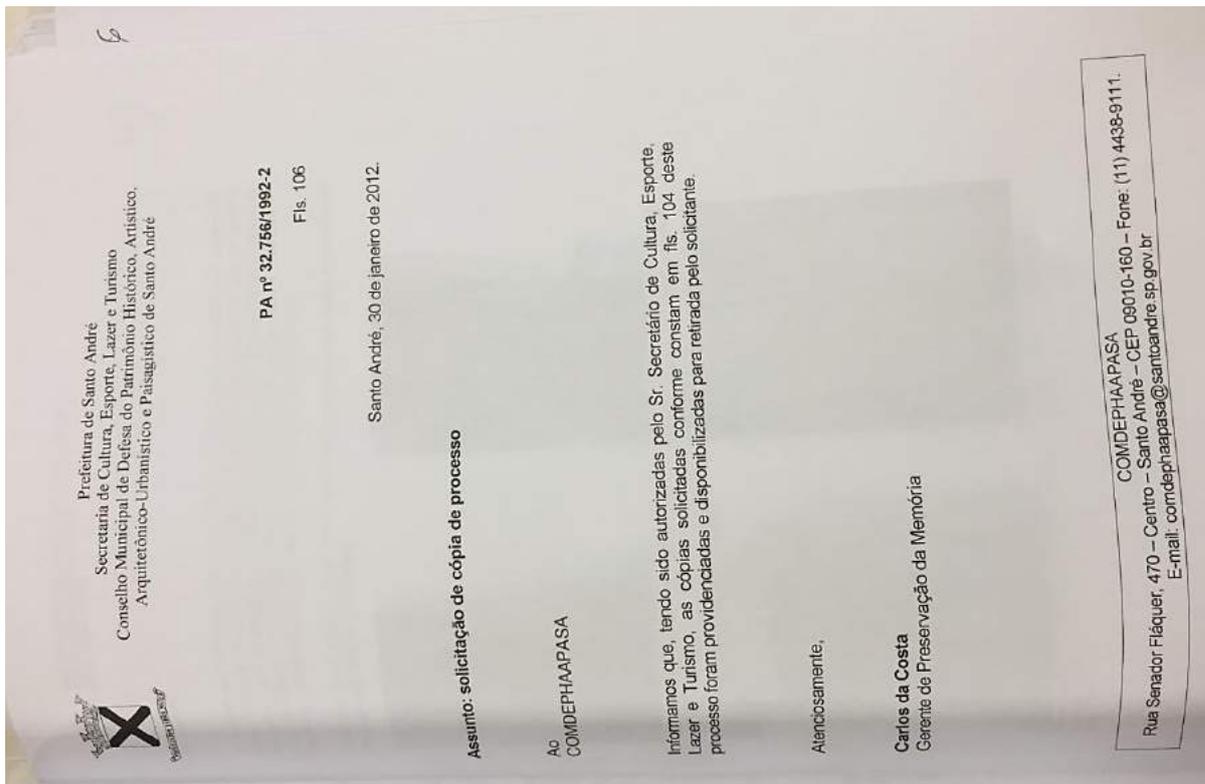
Fonte 20 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

Figura 21 Documento oficial de vistoria à Casa de Hóspedes, em 2011 onde registra-se que ocorreram alterações internas indevidas.



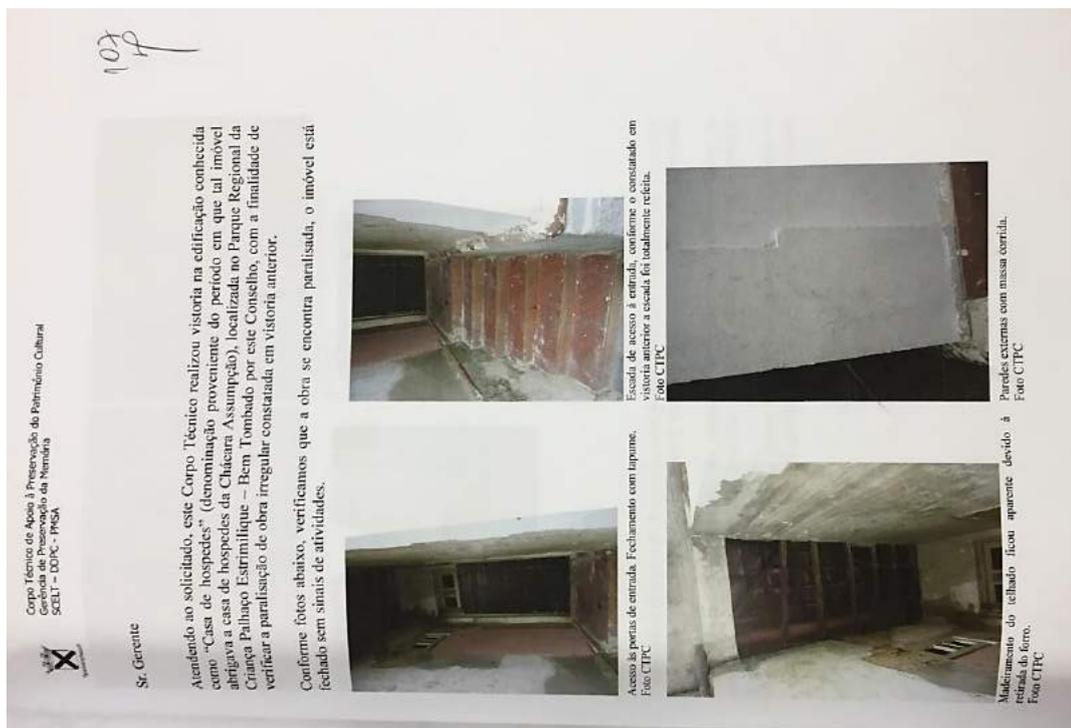
Fonte 21 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

Figura 22 Documento oficial de vistoria à Casa de Hóspedes, em 2012.



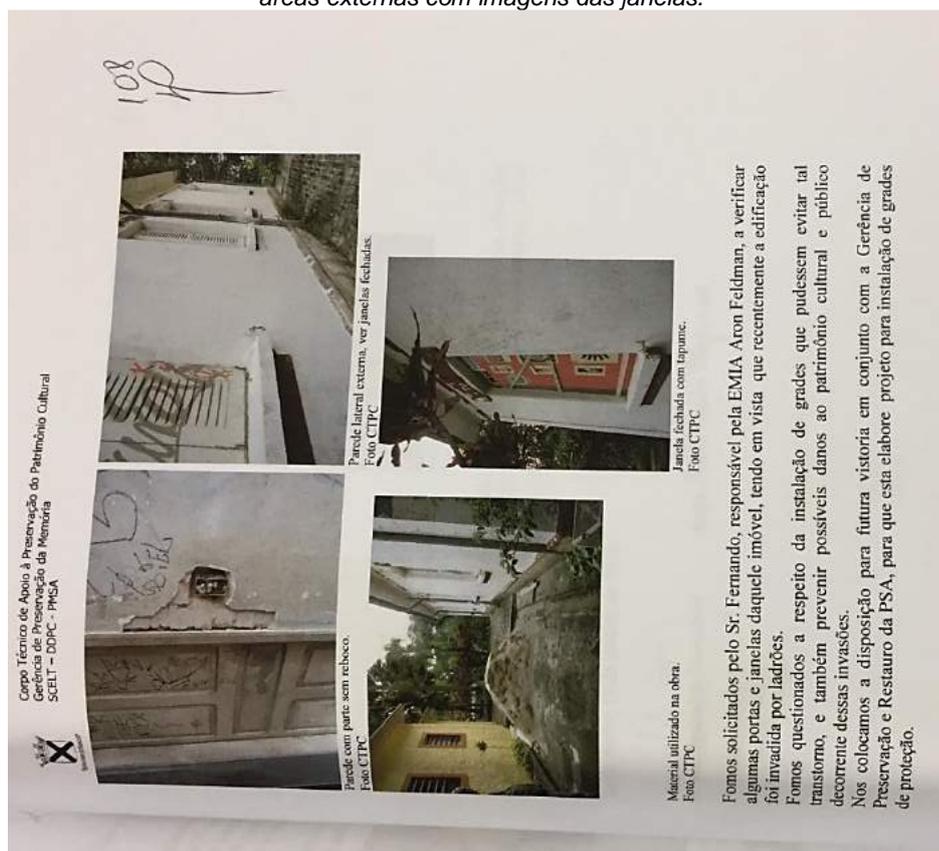
Fonte 22 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

Figura 23 Documento oficial de vistoria à Casa de Hóspedes, em 2012 onde registra-se a entrada dos fundos, onde foi retirado o forro indevidamente e aplicado elemento espúrio (massa corrida).



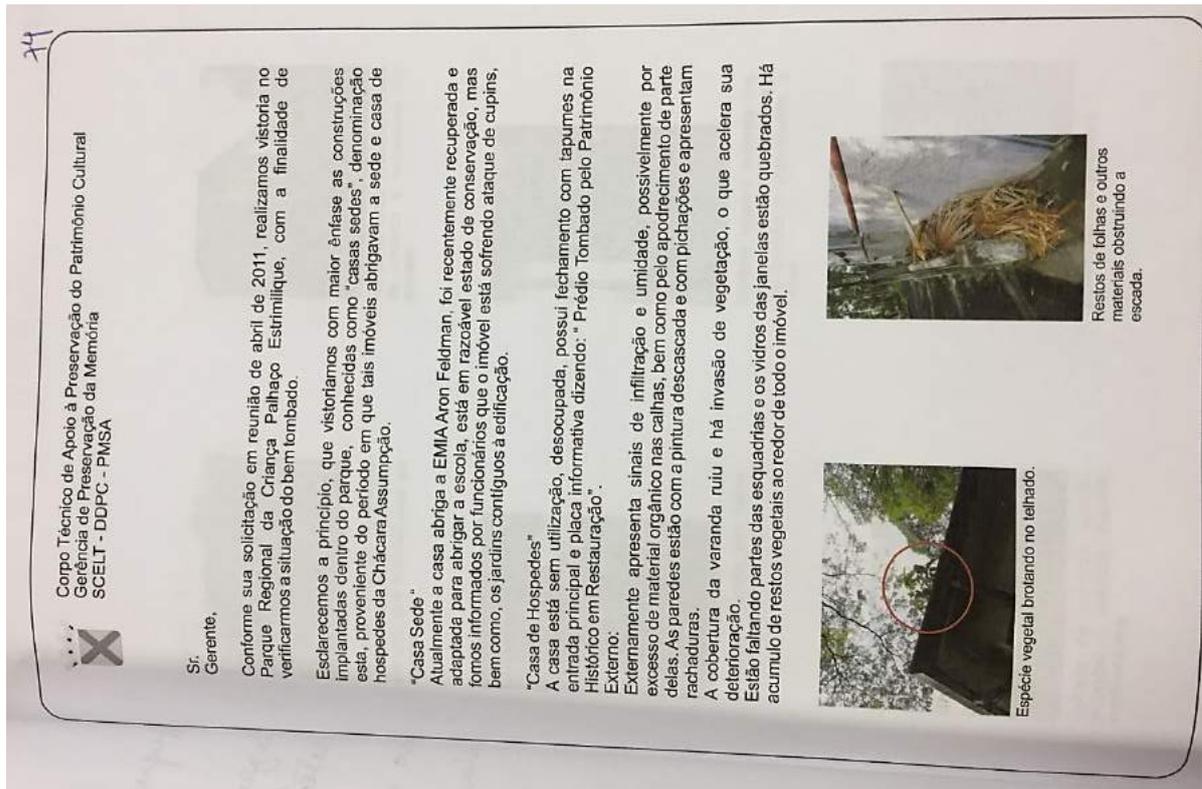
Fonte 23 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

Figura 24 Documento oficial de vistoria à Casa de Hóspedes, em 2012 onde registra-se imagens do interior e áreas externas com imagens das janelas.



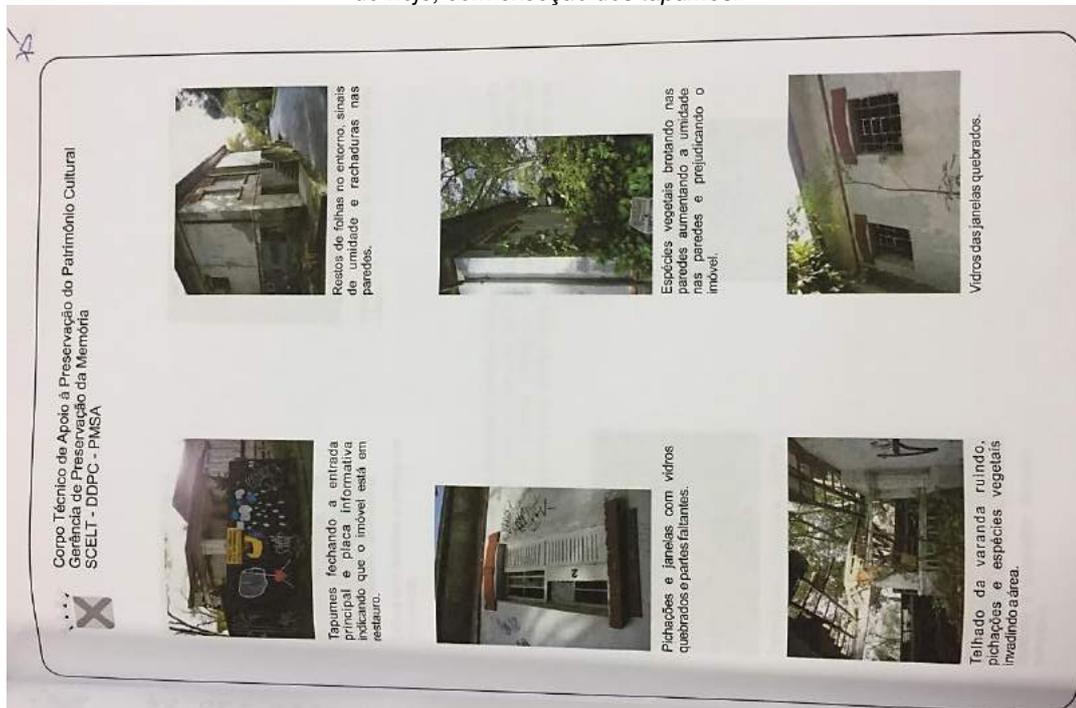
Fonte 24 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

Figura 25 Documento oficial de vistoria do Parque onde situa-se o Parque Regional da Criança Palhaço Estremelique, em 2011.



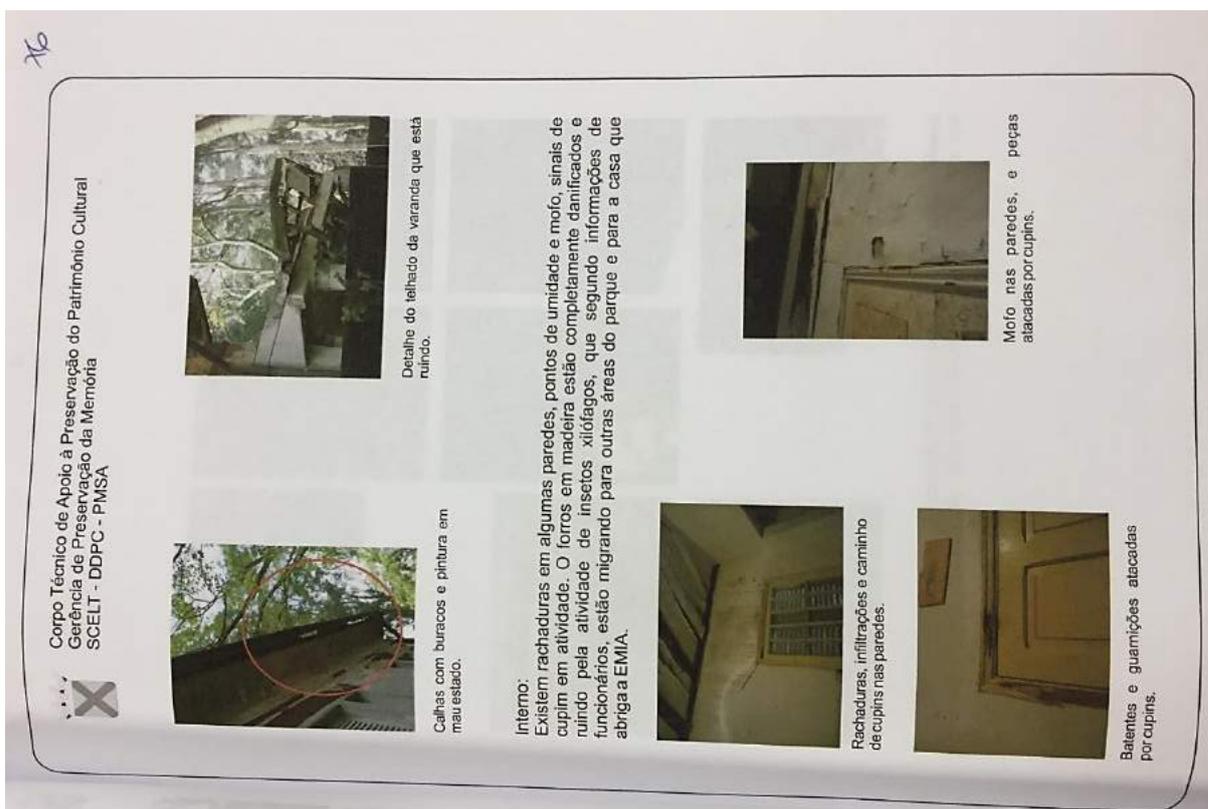
Fonte 25 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

Figura 26 Documento oficial de vistoria do Parque onde situa-se o Parque Regional da Criança Palhaço Estremelique, em 2011, registrando a Casa de Hóspedes em situação muito similar à que se encontra nos dias de hoje, com exceção dos tapumes.



Fonte 26 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

Figura 27 Documento oficial de vistoria do Parque onde situa-se o Parque Regional da Criança Palhaço Estremelique, em 2011, registrando a Casa de Hóspedes nas duas imagens superiores na folha. Vê-se o estado das calhas e situação da Cobertura do Terraço



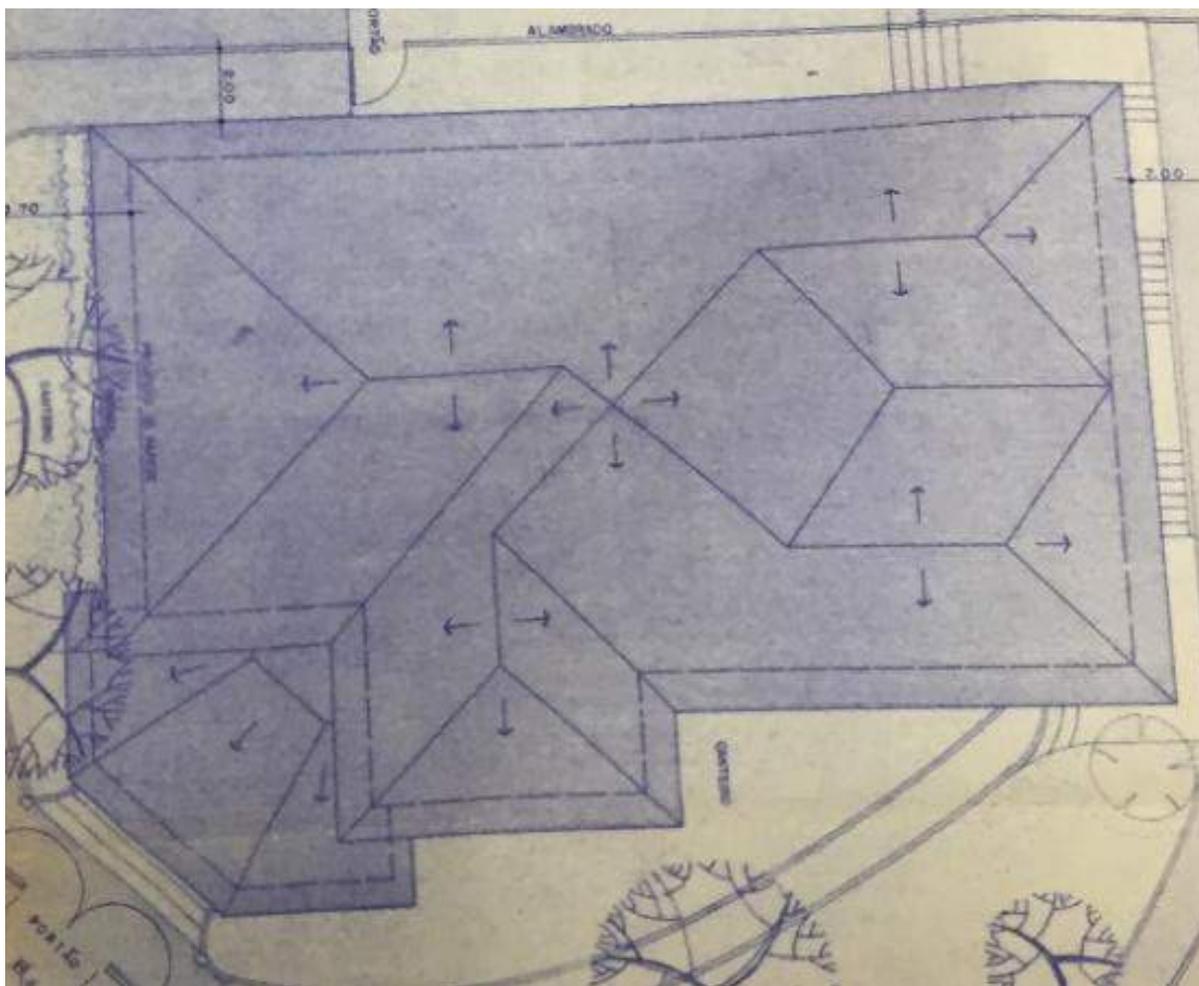
Fonte 27 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

4.1. Análise de Tipologia

O edifício se caracteriza como arquitetura colonial. Porém, por se tratar de uma casa de hóspedes e que costumava ser de uso pessoal, a casa recebe alguns adornos que induzem ao eclecismo.

A planta marca fortemente a característica do colonialismo com quartos sem acesso direto à casa, possui o alpendre e disposição de ambientes internos também características. O telhado também é marcado por duas águas, acompanhando alguns volumes diferentes na casa.

Figura 28 Planta de cobertura demonstra as quedas do telhado que se adaptam às formas da casa.



Fonte 28 COMDEPHAAPASA – Proc. 32756/1992

4.2. Identificação de materiais e sistema construtivo

Os principais materiais para essa construção é a alvenaria de tijolos de barro, madeira, forro madeira e telhado de telhas cerâmicas. De revestimento interno sabe-se que possuía piso de tacos de madeira nas áreas sociais e quartos e cozinha e banheiros pisos cerâmicos. Entrada de acessos (terraço e corredor fundos) recebem piso de cimento queimado.

O método construtivo segue padrão de alvenaria convencional, ou seja, contra vigas realizadas em madeira com alvenaria estrutural. A cobertura de forro é madeira e a armação para o telhado também foi utilizada a queda múltipla do telhado.

4.3. Relação dos elementos artísticos e móveis

A casa não é aberta para visitantes e tampouco é utilizada, portanto não há mobiliário interno nem externo. Entretanto em visita ao local, vê-se por esguia uma cadeira abandonada dentro do edifício, assim como uma quantidade considerável de mobiliário guardados no porão (o qual é possível visualizar parcialmente devido às grades).



Figura 29 Imagem da parte interna do terraço, vê-se mesmo que distorcidamente no canto esquerdo da imagem uma cadeira abandonada, a qual também se encontram vários modelos idênticos à tal cadeira dispostos dentro do porão. Deduz-se que sejam mobiliários originais. Fonte: Acervo do grupo. Visita ao local 15 maio 2018.

4.4. Conclusão

Não possui documentos oficiais suficientes para levantamento assertivo de Cronologia Construtiva, mas em análise com os dados disponíveis, nota-se um descuido com a Casa de Hóspedes, tanto de preservação quanto de Vistorias.

Essa condição propiciou o imóvel a receber diversas intervenções indevidas que comprometeram o registro histórico e a originalidade do edifício, devido a reformas irreversíveis no local.

A casa encontra-se intensamente descaracterizada e em estágio avançado de deterioração, necessitando urgentemente de medidas para restauro e conservação dos elementos ainda originais da Casa de Hóspedes.

5. VALOR PATRIMONIAL

O parque regional da Criança Palhaço Estremelique, foi tombado como patrimônio sua vegetação e as casas do antigo Haras Jaçatuba. O parque fica aberto diariamente, recebendo vários públicos, usuários do parque e da escola municipal. O valor e recordações do antigo Haras Jaçatuba é importante para os moradores e o município, saber que a formação de vários bairros partiu do loteamento desse sitio onde era o Haras, que foi considerado o segundo maior da cidade.

A casa principal do antigo haras, que seria de férias para a família Assumpção, foi restaurada e houve uma intervenção para dar uso ao local, sendo primeiramente Departamento de Esporte da Prefeitura em 1990 e atualmente Escola Municipal de Artes. A Casa de hospedes, atualmente permanece fechada, nunca houve nenhuma intervenção, está se degradando conforme passar dos anos. Há um questionamento dos moradores vizinhos ao parque e o público que o visita diariamente, com este descaso, pois é um bem tombado, que compõem a história do município e está literalmente abandonado. A população tem interesse que seja feito um restauro da edificação e tenha um uso, conforme foi feita com a casa principal, pois a casa fechada nas condições apresentada, está se deteriorando, sendo vandalizada.

O bem tem um valor patrimonial para todo o município e um valor sentimental, devido sua história e para todos que ali presencia a situação, conforme o passar dos anos.

6. DIAGNÓSTICO

6.1. Levantamento Físico

Como parte do escopo do nosso trabalho foi feita uma visita pelo grupo para avaliação do estado físico da edificação, e in loco podemos constatar a degradação que o imóvel vem sofrendo ao longo das décadas, por não ter sofrido nenhum tipo de manutenção.

Há registro de uma intervenção feita no ano de 2016, mas sem autorização e cumprimento das diretrizes de projeto, que imediatamente foi impedida e descontinuada. Porém, tal intervenção corroborou com a degradação interna do imóvel, uma vez que foi removido o piso interno, e posteriormente aplicado concreto sem especificação de projeto e destelhado a cobertura da entrada principal. Toda essa

intervenção não contribui de forma positiva já que foi feita de forma leviana e irresponsável. Essas informações constam no processo de tombamento da edificação, e o grupo não teve acesso ao interior do imóvel para constatar tais alterações.

O objeto de intervenção do nosso projeto foi à parte exterior da casa, voltada para a fachada principal, mas que neste diagnóstico foi feito o levantamento de todo o perímetro exterior da casa.

A condição física da edificação é degradante, pois não há registro algum de intervenção no imóvel, exceto pelo acontecimento mencionado acima, e manutenção ao longo das décadas.

Em todas as vistas da edificação, observamos a fixação e aplicação de vários elementos espúrios, como tapumes nas janelas, portas e outros acessos à edificação, grades nos acessos ao porão e argamassa nas paredes. A ausência de revestimento também é outro dano que aparece de várias formas, como tijolos e pintura. Devido à idade avançada do imóvel agravada pela ausência de manutenção, nota-se muitas manchas negras e sujidades, além de pichações e fissuras, tudo isso ocasionadas pelo abandono do imóvel ao longo do tempo. Vale observar que para este imóvel nunca foi proposto um novo uso, além do uso original que teve a décadas atrás como casa para hóspedes.

Agora mantendo a atenção na fachada principal, que é objeto da nossa intervenção, constatamos os seguintes danos:

- A entrada principal é acessada por uma escada que possui ausência de revestimentos, manchas negras e sujidades;
- Ao acessar a escada, entra-se em uma espécie de varanda que também possui ausência de revestimento (balaústres que fechavam essa varanda funcionando como guarda-corpo, parte da tubulação de captação de águas pluviais, reboco nos pilares laterais da entrada), elementos espúrios (tapumes na entrada para restringir o acesso), manchas negras e sujidades;
- A cobertura desta entrada principal também sofre degradação com ausência de telhas e mau conservação das estruturas de madeira;
- O embasamento desta entrada (rodapé da edificação) possui ausência de revestimento (pintura), manchas negras, sujidades e pichação.

- Passando para a fachada onde estão localizadas as janelas J2 e J3, podemos constatar a continuação dessa degradação com os mesmos danos de todas as vistas.
- As janelas J2 e J3 possuem elementos espúrios fixados (tapumes), sujidades, e ausência de revestimentos nos elementos decorativos logo acima da veneziana;
- As paredes também possuem ausência de revestimento (pintura descascada), elementos espúrios (aplicação de argamassa), manchas negras e sujidades.

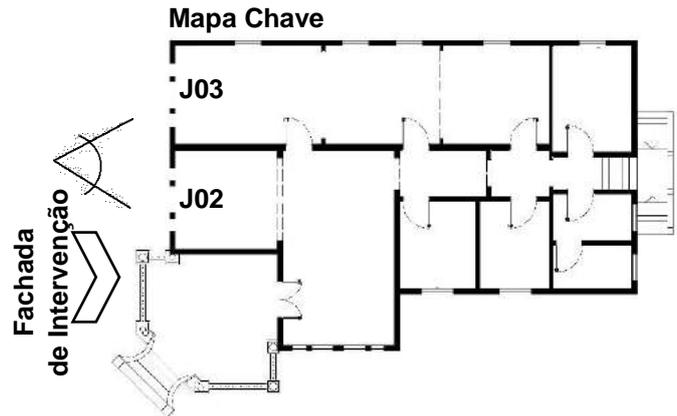
Todo esse levantamento feito pelo grupo será detalhado seguindo os registros fotográficos do atual estado da edificação, observando em cada fachada, inclusive aquelas vistas que não foram selecionadas pelo grupo para intervenção, para um registro mais amplo da degradação com todas as identificações mencionadas nas fichas técnicas.

6.2. Levantamento Fotográfico

FICHA: 01

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236 – Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: J02 E J03



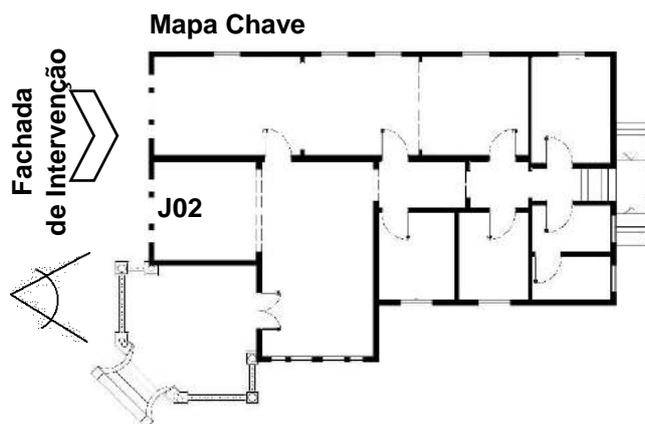
Fachada-Frontal _ 01_Grupo _13-05-18

DESCRIÇÃO: A imagem acima representa a fachada lateral na qual está o acesso principal do edifício e duas janelas denominadas como J02 e J03. No lado direito da foto constam elementos espúrios como os tapumes, destacamento da pintura em boa parte da fachada deixando em evidencia a argamassa, tijolos e outras camadas de tinta, há também na parte superior das janelas a ausência de revestimentos dos elementos decorativos, na cobertura do edifício observa-se a existência de vegetação, assim como em toda a fachada há pátinas biológicas e manchas negras. Nota-se também que nas janelas há elementos espúrios devido à ausência do elemento.

FICHA: 02

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236 – Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: J02



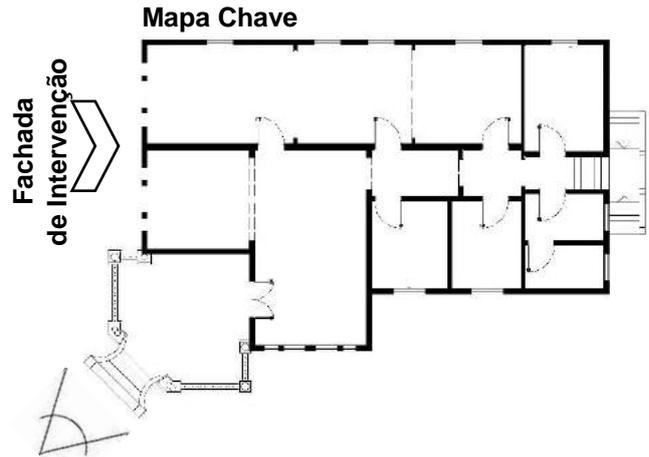
Fachada-Frontal _02_ Grupo _13-05-18

DESCRIÇÃO: A lateral da varanda, está fechado por elementos espúrios. Analisando a situação do terraço, possui um crescimento desordenado da vegetação e inexistência de grama no canteiro. Os pilares que compõem o terraço, possui ausência de revestimento, deixando a estrutura em evidência, oxidação da pintura, ausência de partes do encanamento. Na mureta com a floreira, verificamos oxidação da pintura, presença de manchas negras e presença de vegetação fora da floreira (patina biológica). Atrás do elemento espúrio, tem ausência de elementos construtivos, como balaústres. A viga de apoio ao telhado, também possui manchas negras e patina biológica, inexistência do telhado e a estrutura de madeira em degradação e presença de vegetação e ausência calhas para captação de água.

FICHA: 03

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236 – Parque Jaçatuba, Santo André/SP



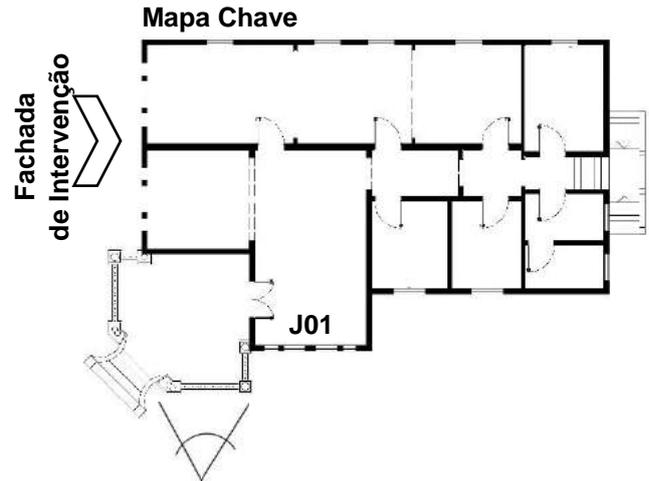
Perspectiva-Acesso _03_ Grupo _13-05-18

DESCRIÇÃO: O acesso da casa é pela varanda, que está fechado por elementos espúrios. Podemos verificar que houve uma erosão na calçada, faltando partes do revestimento existente. Ocorreu uma desagregação do material ao longo da escada, tornando evidente as partes faltantes. Nos pilares central, sucedeu a ausência de revestimento, deixando a estrutura em evidência, manchas negras e oxidação da pintura. A viga de apoio ao telhado, também possui manchas negras e patina biológica, inexistência do telhado e estrutura de madeira está em degradação e possui presença de vegetação. Nas laterais dos pilares centrais, a mureta com a floreira, verificamos manchas de unidade, oxidação da pintura, descascamento da pintura, presença de vegetação fora da floreira (patina biológica) e ausência do encanamento.

FICHA: 04

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236 – Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: J01



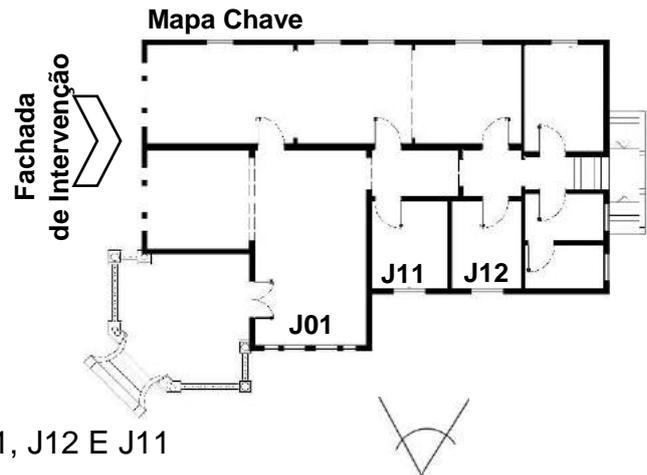
Fachada-Lateral _04_ Grupo _13-05-18

DESCRIÇÃO: O acesso da casa é pela varanda, que está fechado por elementos espúrios. Podemos verificar que houve uma erosão na calçada, faltando partes do revestimento existente. Ocorreu uma desagregação do material ao longo da escada, tornando evidente as partes faltantes. Nos pilares central, sucedeu a ausência de revestimento, deixando a estrutura em evidência, manchas negras e oxidação da pintura. A viga de apoio ao telhado, também possui manchas negras e patina biológica, inexistência do telhado e estrutura de madeira está em degradação e possui presença de vegetação. Nas laterais dos pilares centrais, a mureta com a floreira, verificamos manchas de unidade, oxidação da pintura, descascamento da pintura, presença de vegetação fora da floreira (patina biológica) e ausência do encanamento.

FICHA: 05

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236 – Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: J01, J12 E J11



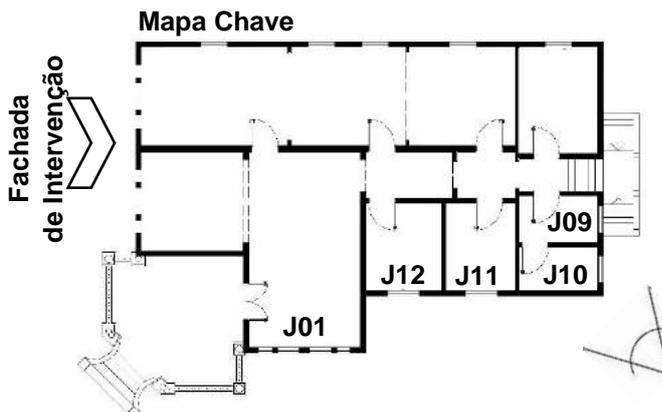
Fachada-Lateral _05_ Grupo _13-05-18

DESCRIÇÃO: Temos na imagem geral a fachada lateral da casa em sua totalidade. Como já mencionado, é possível identificar elementos espúrios (tapumes), localizados nas janelas J01, J12, J11, o gradil também na janela de ventilação do porão à direita da imagem. Na tentativa de reparo, há ainda mais elementos espúrios (aplicação indevida de argamassa) ao longo do embasamento e na parede da casa, no canto esquerdo da janela J12, ao lado da janela J11 e na extremidade direita da casa. Há manchas negras ao longo do embasamento da casa e na parede, também abaixo da janela do porão e na escada de acesso ao terraço, onde temos maior incidência, proveniente provavelmente de infiltração e/ou sujidades. Nota-se pichações ao longo da fachada, concentradas principalmente no embasamento da casa e na parede abaixo das janelas J12 e J12, assim como nos tapumes do terraço (à esquerda). A pintura da fachada encontra-se totalmente descaracterizada onde vê-se descascamento, desbotamento causado pelo tempo. Nota-se revestimento faltante no beiral da janela J01 e no beiral acima da extensão do embasamento da casa. No terraço vê-se manchas escuras de umidade, oxidação e descascamento da pintura, e patina biológica na floreira e na viga de suporte à cobertura, que foi retirada, sendo, portanto, um elemento faltante, assim como o cano que se aproxima da viga.

FICHA: 06

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236 – Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: J01, J12, J11, J10 e J09



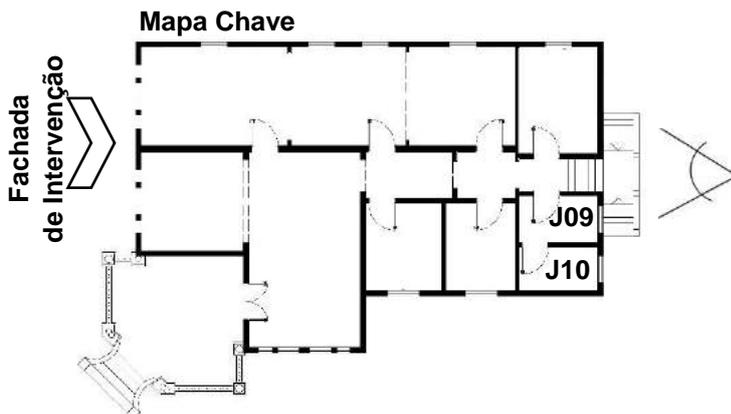
Perspectiva-Posterior_06_Grupo_13-05-18

DESCRIÇÃO: A imagem apresentada trata-se da primeira “esquina” da casa sentido fundos, onde é possível identificar elementos espúrios, localizados nas janelas J01, J12, J11, J10 e J09, tal como no corredor de acesso. Os gradis de acesso ao porão e na janela de ventilação do porão também temos elementos espúrios, que podemos pontuar que foram adicionados ao local a fim de vetar o uso indevido e invasivo da área. Nota-se que por alguma tentativa de reparo que há mais elementos espúrios (aplicação indevida de argamassa) ao longo do embasamento e na parede da casa, no canto esquerdo da janela J12, entre as janelas J11 e J10, na “esquina” da casa acima do embasamento. Há manchas negras ao longo do que se vê do guarda-corpo da escada e no embasamento da casa, principalmente na “esquina” onde percebe-se maior incidência abaixo da janela do porão, proveniente provavelmente de infiltração e/ou sujidades. Nota-se pichações ao longo de toda fachada, concentradas principalmente no embasamento da casa e na parede pouco acima do nível do embasamento. Há fissura localizada logo acima do encanamento próximo ao corredor de acesso ao topo da escada. A pintura da fachada encontra-se totalmente descaracterizada onde vê-se descascamento, desbotamento causado pelo tempo e ainda à direita temos uma parcial nova pintura realizada.

FICHA: 07

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236 – Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: J09 e J10



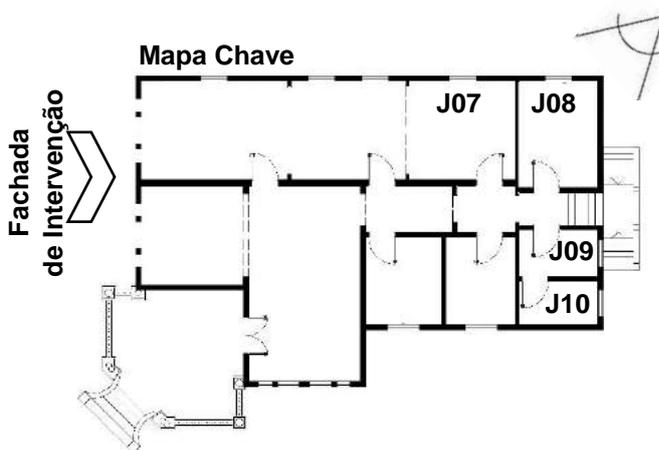
Fachada-Posterior _07_ Grupo _13-05-18

DESCRIÇÃO: Nesta foto podem-se observar elementos espúrios fixados nas janelas J9 e J10, ausência de revestimento logo abaixo delas e sujidades. O guarda-corpo da escada possui manchas negras em toda sua área e algum tipo de pichação. O vão de entrada dos fundos possui elemento espúrio fixado. Os dois acessos do porão, um de cada lado da escada, possui elemento espúrio (gradil) que não faz parte do projeto original, que provavelmente foi colocado para impedir o acesso por pessoas não autorizadas. Toda a vista do fundo possui sujidades e manchas. Há também fissura na parede logo acima do canto esquerdo do vão de entrada, e elemento espúrio como argamassa (como tentativa de reparo em alguma fissura existente), ausência de revestimento (pintura e tijolos logo abaixo das janelas). No embasamento, observa-se pichação, manchas na pintura e elementos espúrios (grades) já citados anteriormente, nos acessos ao porão da edificação.

FICHA: 08

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236 – Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: J07, J08, J09 e J10



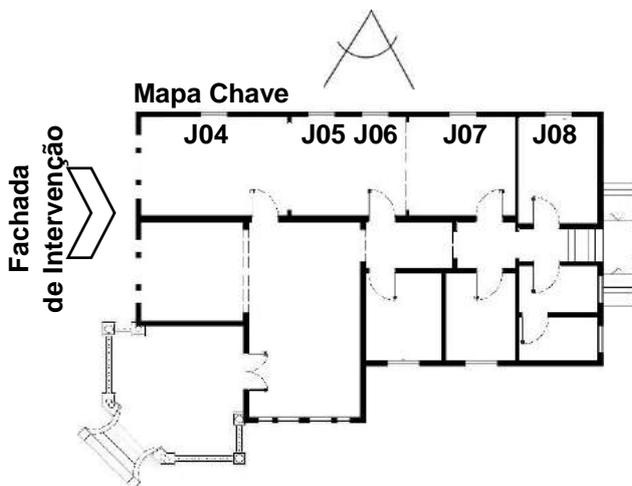
Perspectiva-Posterior_08_ Grupo _13-05-18

DESCRIÇÃO: A foto em perspectiva identificada a ligação entre a lateral esquerda e fundo da edificação. Na lateral esquerda observa-se elemento espúrio na janela identificada como J8 e ausência de revestimento na pintura do elemento decorativo acima desta janela. Há manchas no embasamento da edificação, ausência de revestimento (pintura) e elemento espúrio na janela de ventilação do porão. No fundo da casa podem-se detectar manchas negras no guarda-corpo da escada, pichação no embasamento da edificação, manchas no revestimento da pintura e elemento espúrio na entrada do fundo.

FICHA: 09

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236 – Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: J05, J06 e J07



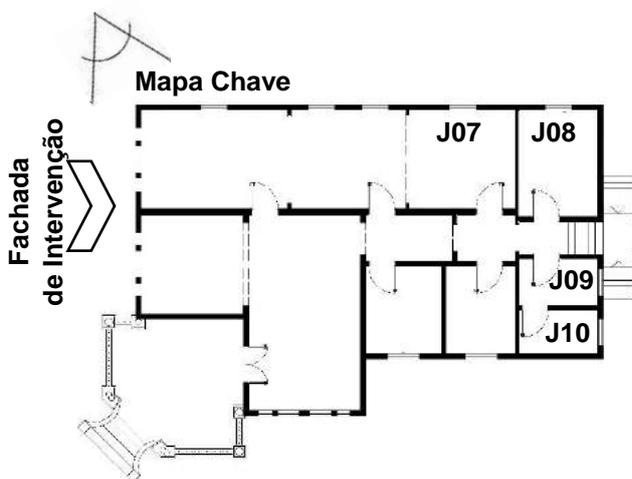
Fachada-Lateral _09_ Grupo _13-05-18

DESCRIÇÃO: A foto analisada refere-se a lateral esquerda, de quem olha para a casa posicionada em frente da fachada principal, podem-se observar elementos espúrios fixados nas janelas identificadas como J07 e J06. Há ausência de revestimento em relação à tinta do elemento decorativo nas janelas J07, J06 e J05, devido ao desgaste do tempo e ausência de manutenção. No embasamento (rodapé da construção) percebe-se manchas negras e sujidades. A pintura de toda lateral possui manchas e sujidades. A pintura das janelas também está degradada acumulando sujidades devidas à ação do tempo.

FICHA: 10

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236 – Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: J09 e J10



Perspectiva-Frontal _10_ Grupo _13-05-18

DESCRIÇÃO: Observando a imagem em perspectiva pode-se notar que assim como na fachada há ausência de revestimentos nos elementos decorativos acima das janelas, destacamento de pinturas e na parte inferior manchas negras pela deterioração pelo tempo. Em todas as janelas há elementos espúrios sendo algum para fechamento do edifício e outros pela ausência do elemento ou aqueles que estão quebrados. Nas fachadas e telhados pode-se observar pátinas biológicas e vegetação.

6.3. Levantamento de Danos

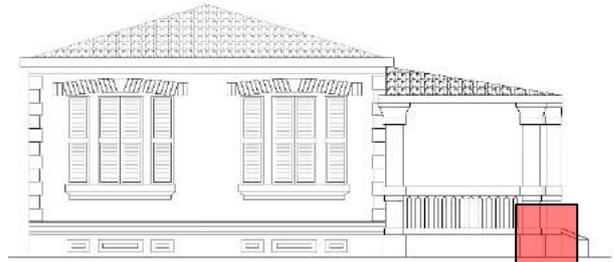
FICHA: 01

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP

Mapa Chave



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Escadaria



Escadas_01_Grupo _13-05-18

DANO: Desagregação do elemento construtivo da escada.

CAUSA: Devido ao abandono da casa, pode ter ocorrido ação de vandalismo ou deterioração ao longo do tempo.

SOLUÇÃO: Aplicação de uma prótese com o mesmo material ou semelhante, possuindo as mesmas características do elemento original, levando em consideração a textura e tonalidade atual.

FICHA: 02

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP

Mapa Chave



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Escadaria



Escadas_02_Grupo _13-05-18

DANO: Ausência de revestimento

CAUSA: O deslocamento é marcado pela ruptura entre o substrato e o revestimento de argamassa que engloba o emboço. São consideradas possíveis causas para a ocorrência de descolamento em placas: chapisco preparado com areia fina, cura inadequada, base de aplicação suja, acabamento superficial inadequado da camada intermediária e aplicação de camadas de argamassas com resistências inadequadas interpostas.

SOLUÇÃO: As argamassas para reconstituição são atualmente usadas no preenchimento de fissuras. São usualmente confeccionadas com cal hidráulica como aglomerante. O agregante a ser escolhido dependerá das características granulométricas do material a ser reconstituído. A aplicação de fungicidas e filtros de UV deverá ser apropriadamente utilizada. A adição de pigmentos inorgânicos e quimicamente estáveis, tais como terra ou óxidos metálicos, é permitida. O uso das argamassas com o tradicional cimento deve ser evitado, pois ele pode ocasionar a formação de sais solúveis, danosos à pedra.

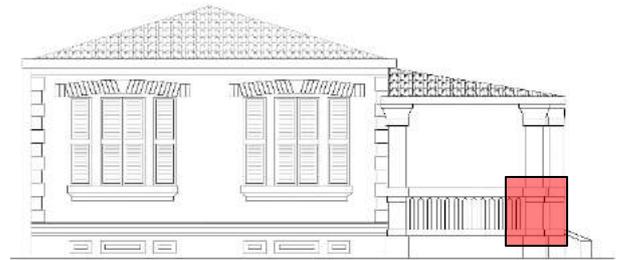
Mapa Chave

FICHA: 03

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Escadaria



Escadas_03_Grupo _13-05-18

DANO: Pintura deteriorada

CAUSA: O crescimento de organismo sobre o material leva ao aparecimento de machas, sobre a sua superfície, dentro de um processo que pode resultar na deterioração do material. A unidade elevada no material causa o desenvolvimento de fungos, que danificam os elementos arquitetônicos aos longos dos tempos.

SOLUÇÃO: Raspagem do material existente, limpeza e para retirada total dos fungos, aplicação de uma nova argamassa, conforme características do material. Após receber nova pintura.

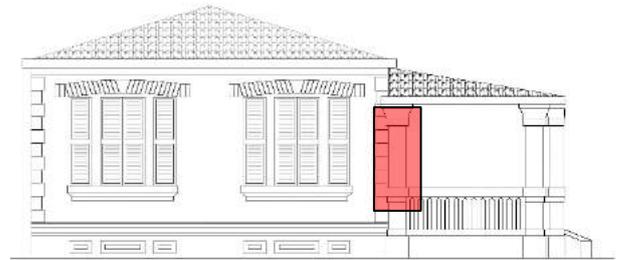
Mapa Chave

FICHA: 04

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Pilar



Pilar_04_Grupo _13-05-18

DANO: Ausência de elemento construtivo – Cano de captação de água pluvial

CAUSA: Possível remoção por ação de vandalismo ou remoção indevida por deterioração ao longo do tempo.

SOLUÇÃO: Recolocação da tubulação igual ou semelhante, obedecendo as características em material, diâmetro e design.

Mapa Chave

FICHA: 05

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Pilar



Pilar_05_Grupo _13-05-18

DANO: Ausência de revestimento

CAUSA: O deslocamento é marcado pela ruptura entre o substrato e o revestimento de argamassa que engloba o emboço. chapisco preparado com areia fina, cura inadequada, base de aplicação suja, acabamento superficial inadequado da camada intermediária e aplicação de camadas de argamassas com resistências inadequadas interpostas.

SOLUÇÃO: As argamassas para reconstituição das cantarias são atualmente usadas no preenchimento de fissuras. São usualmente confeccionadas com cal hidráulica como aglomerante. O agregante a ser escolhido dependerá das características granulométricas do material a ser reconstituído. A aplicação de fungicidas e filtros de UV deverá ser apropriadamente utilizada. A adição de pigmentos inorgânicos e quimicamente estáveis, tais como terra ou óxidos metálicos, é permitida. O uso das argamassas com o tradicional cimento deve ser evitado, pois ele pode ocasionar a formação de sais solúveis, danosos à pedra.

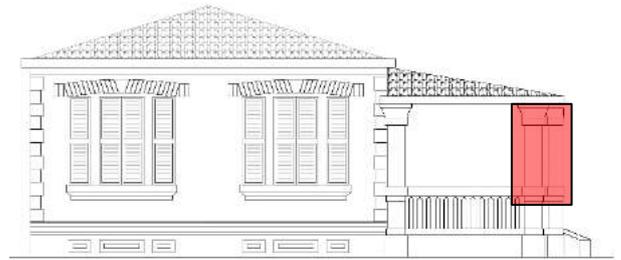
Mapa Chave

FICHA: 06

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Pilar



Pilar_05_Grupo _13-05-18

DANO: Mancha Negra

CAUSA: Depósito de impurezas ambientais (ataque da chuva), formando uma camada escura que reage com a pedra, levando à sua degradação.

SOLUÇÃO: Micro jateamento de areia - Consiste na remoção das camadas de sujeira através de equipamento apropriado, que provoca jatos de micropartículas (microesferas de vidro, pó de mármore, gesso, pó de quartzo, etc.) a pressão e quantidade controladas e é aplicado nas superfícies de pedra. Pode remover sujidades mais resistentes como tintas, crosta negra e manchas. Exige importação do equipamento, mas a sua alta eficiência poderá diminuir os custos da aplicação.

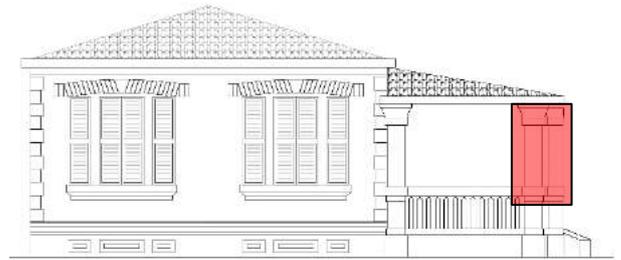
Mapa Chave

FICHA: 07

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Pilar



Pilar_05_Grupo _13-05-18

DANO: Pátina Biológica – mancha verde

CAUSA: Superfície impregnada de musgo, lodo ou plantas, devida a exposição expostas à ação do tempo, geralmente tendem a assumir colorações esverdeadas ou azuis, sofrendo influência direta das características climáticas de cada região.

SOLUÇÃO: Micro jateamento de areia - Consiste na remoção das camadas de sujeira através de equipamento apropriado, que provoca jatos de micropartículas (microesferas de vidro, pó de mármore, gesso, pó de quartzo, etc.) a pressão e quantidade controladas e é aplicado nas superfícies de pedra. Pode remover sujidades mais resistentes como tintas, crosta negra e manchas. Exige importação do equipamento, mas a sua alta eficiência poderá diminuir os custos da aplicação.

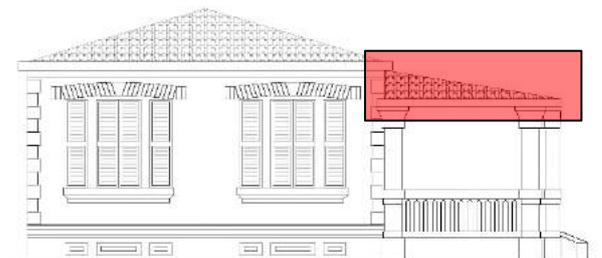
FICHA: 08

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP

Mapa Chave



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Entrada Principal



Fachada_06_Grupo _13-05-18

DANO: Remoção do telhado

CAUSA: Telhado removido indevidamente, conforme consta nos autos do processo de tombamento, com o objetivo de intervir na edificação sem autorização e projeto pré-concebido pelo órgão de conservação.

SOLUÇÃO: Reconstrução do telhado deverá ser feita com madeira semelhante (estrutura) e colocação das telhas iguais ou semelhantes ao projeto original.

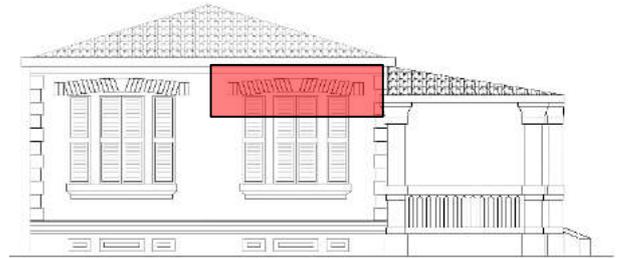
Mapa Chave

FICHA: 09

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Entrada Principal



Fachada_07_Grupo _13-05-18

DANO: Esfoliação - Degradação que se manifesta com o destacamento espesso de uma ou mais camadas do substrato superficial.

CAUSA: Exposição ao ambiente externo sofrendo ataque da chuva - é prejudicial à cantaria porque o ar contém dióxido de carbono, que, dissolvido em água, forma ácido carbônico. Nessas condições, os calcários, as argamassas, a cal, e os mármorees podem ser transformados e gradativamente dissolvidos. Nos arenitos, por serem mais porosos, a penetração de água é mais profunda.

SOLUÇÃO: Jateamento de água a baixa pressão - Trata-se da aplicação de jato de água, com a utilização de equipamento de jateamento que permita o controle da pressão (máx. 2,5 – 3 atm.). Como no caso anterior, o jato não deve ser direcionado diretamente para a cantaria, de modo a não causar efeitos mecânicos na superfície da pedra (remoções de rejuntos e desgastes localizados). E aplicação de nova pintura.

Mapa Chave

FICHA: 10

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Entrada Principal



Fachada_08_Grupo_13-05-18

DANO: Esfoliação - Degradação que se manifesta com o destacamento espesso de uma ou mais camadas do substrato superficial.

CAUSA: Exposição ao ambiente externo sofrendo ataque da chuva - é prejudicial à cantaria porque o ar contém dióxido de carbono, que, dissolvido em água, forma ácido carbônico. Nessas condições, os calcários, as argamassas, a cal, e os mármorees podem ser transformados e gradativamente dissolvidos. Nos arenitos, por serem mais porosos, a penetração de água é mais profunda.

SOLUÇÃO: Jateamento de água a baixa pressão - Trata-se da aplicação de jato de água, com a utilização de equipamento de jateamento que permita o controle da pressão (máx. 2,5 – 3 atm.). Como no caso anterior, o jato não deve ser direcionado diretamente para a cantaria, de modo a não causar efeitos mecânicos na superfície da pedra (remoções de rejuntos e desgastes localizados). E aplicação de nova pintura.

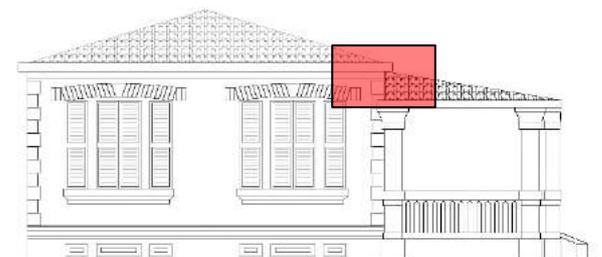
FICHA: 11

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP

Mapa Chave



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Telhado da Fachada



Acesso_10_Grupo _13-05-18

DANO: Desagregação Perda de parte da pintura, com partes do reboco.

CAUSA: Pintura aplicada sobre superfície de reboco novo não curado. Presença de sal na alvenaria. Superfície revestida por reboco impermeável – cimento. Nas regiões frias, devido ao congelamento da água dentro dos poros da parede.

SOLUÇÃO: Para substituir uma área de reboco, deve cortar-se o trecho danificado, com corte esquadrejado, até atingir-se a base da alvenaria. Após o corte, todo o material solto ou com pouca aderência (assim como as eflorescências e qualquer tipo de crescimento biológico), devem ser removidos por meio de escovação vigorosa com escova de cerdas duras, aplicando-se em seguida fungicidas no caso de haver indícios de que tenha ocorrido ataque biológico. Antes de que qualquer argamassa seja aplicada à superfície, as juntas devem ser cortadas a uma profundidade de pelo menos 1,6 cm, para se obter aderência suficiente. A superfície da alvenaria deve, então, ser umedecida para reduzir a sucção, em especial nos climas quentes e posteriormente aplicada a argamassa. Aplica-se primeiro uma camada de emboço de traço, em argamassa de cal e areia grossa, no traço 1:2 ou 2,5 que deve ser texturizada com uma desempenadeira dentada, para que haja melhor aderência do reboco de acabamento. O reboco será uma argamassa de cal e areia fina de traço 1:3.

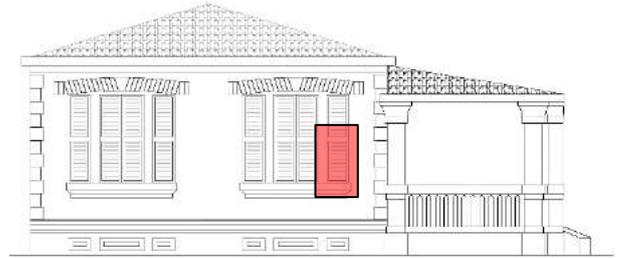
Mapa Chave

FICHA: 12

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Janela



Janela_01_Grupo _13-05-18

DANO: Elemento Espúrio – elemento desconhecido.

CAUSA: Apodrecimento das peças devido à umidade ou vandalismo.

SOLUÇÃO: 1 - solicitar a orientação de um profissional qualificado; 2 – a substituição total de uma peça de madeira só deve ocorrer em caso extremo; 3 – a reintegração é a intervenção feita no sentido de complementar um pedaço de uma peça danificada ou destruída. 4 – Adquirir madeiras sem alburno. 5 – Sem sinais de fungos e ou insetos 6 – sem nós 7 – peças alinhadas e cortadas no sentido das fibras 8 – peças secas ao ar não em estufas 9 – utilizar madeiras com as mesmas características mecânicas das encontradas na edificação 10 – para pisos, forros e esquadrias, utilizar madeiras tratadas, cuja umidade residual seja semelhante à umidade das madeiras já existentes no edifício.

Mapa Chave



FICHA: 13

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP

ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Beiral da Janela



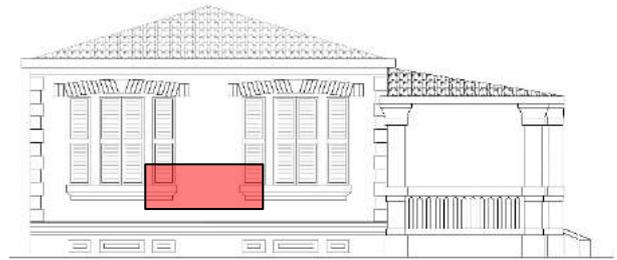
Janela_01_Grupo _13-05-18

DANO: Presença de Eflorescências.

CAUSA: O problema é a contaminação do reboco por sais, que podem estar na alvenaria, no próprio reboco, ou ser transportados pela umidade proveniente do solo.

SOLUÇÃO: A primeira providência é impedir o aceso de água à construção. Para tal, é preciso reconhecer o padrão de umidade na área tingida pois este indicará com alguma precisão onde se encontra o foco de alimentação. Em seguida, pode proceder-se à remoção dos sais, embora esta seja uma operação delicada, feita à base da aplicação de emplasto, que deve ser usada apenas para paredes com valor artístico significativo e sob a orientação de um técnico especializado. Em paredes comuns usa-se o chamado reboco sacrificial, uma camada de reboco novo, bastante poroso, que terá a função de sofrer a cristalização dos sais enquanto a alvenaria seca gradualmente, sendo então retirado e aplicado novo reboco sacrificial é que não ocorram mais eflorescências

Mapa Chave



FICHA: 14

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP

ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Beiral da Janela



Janela_01_Grupo _13-05-18

DANO: Manchas de umidade

CAUSA: Presença de água na parede

SOLUÇÃO: A solução passa, em primeiro lugar pelo bloqueio da fonte de umidade à qual se segue a secagem do material e a sua limpeza. A limpeza de uma alvenaria atacada por mofos deverá seguir a sequência abaixo: 1. lavagem com uma solução de hipoclorito de sódio (Q boa) a 10% 2. lavagem com água limpa 3. secagem completa 4. aplicação de produto fungicida 5. após 3 dias, retirada do fungicida por meio de escovação 6. reaplicação de acabamento e pintura. No caso da infestação das zonas úmidas por fungos o procedimento será: 1. remoção de todas as madeiras da área e das zonas anexas. 2. escovar as alvenarias afetadas de forma a remover todos os elementos soltos. 3. desinfecção da alvenaria com chama de maçarico 4. aplicação sobre as alvenarias de uma solução de pentaclorofenato de sódio de 2 a 5% 5. aplicação de madeiras novas, secas e imunizadas com fungicida 6. reexecução do acabamento da alvenaria nas zonas afetadas 7. melhoria da ventilação no Cômodo.

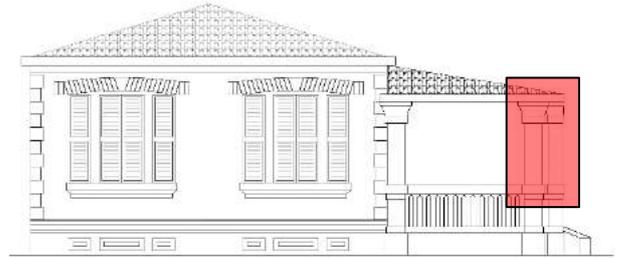
Mapa Chave

FICHA: 15

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Pilar do Acesso



Pilar_01_Grupo _13-05-18

DANO: Manchas Negras

CAUSA: Ataque de chuvas e poluição atmosférica, resultando num depósito de impurezas ambientais causadoras de uma camada escura que reage com a pedra, degradando-a.

SOLUÇÃO: Micro jateamento de areia, removendo as camadas de sujidade através de equipamento importado apropriado, utilizando jatos de micropartículas controladas para a total remoção das manchas até mais persistentes.

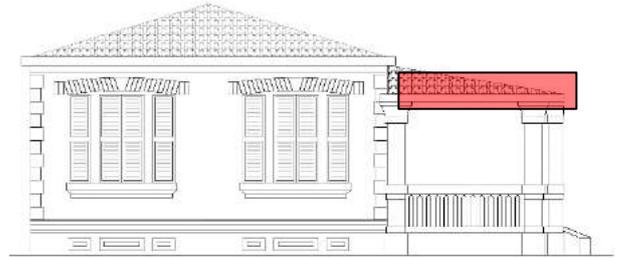
Mapa Chave

FICHA: 16

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Beiral do Telhado



Entrada_01_Grupo _13-05-18

DANO: Pátina biológica – Vegetação e Manchas Verdes

CAUSA: Superfície impregnada de musgo, lodo e plantas, devida a exposição indevida a intempéries do tempo, resultando na coloração esverdeada presente na viga e numa condição plausível para um ataque biológico, o qual houve crescimento de vegetação, conforme exposta na imagem acima.

SOLUÇÃO: 1 - Remoção da vegetação existente; 2 - Jateamento de água a baixa pressão, o qual o jato de água deverá ser controlado com pressão máxima de 2,5 – 3 atm de maneira indireta à pedra, a fim de não causar efeitos mecânicos na superfície; 3 - Aplicação de material impermeabilizante; 4 - Barreira física superficial contra umidade de modo a eliminar a possibilidade de ascensão de umidade.

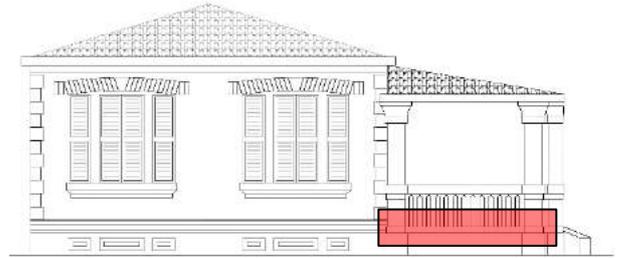
Mapa Chave

FICHA: 17

TÍTULO: Sede do Haras Jaçatuba

END.: Av. Itamarati, 236

Parque Jaçatuba, Santo André/SP



ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS: Floreira



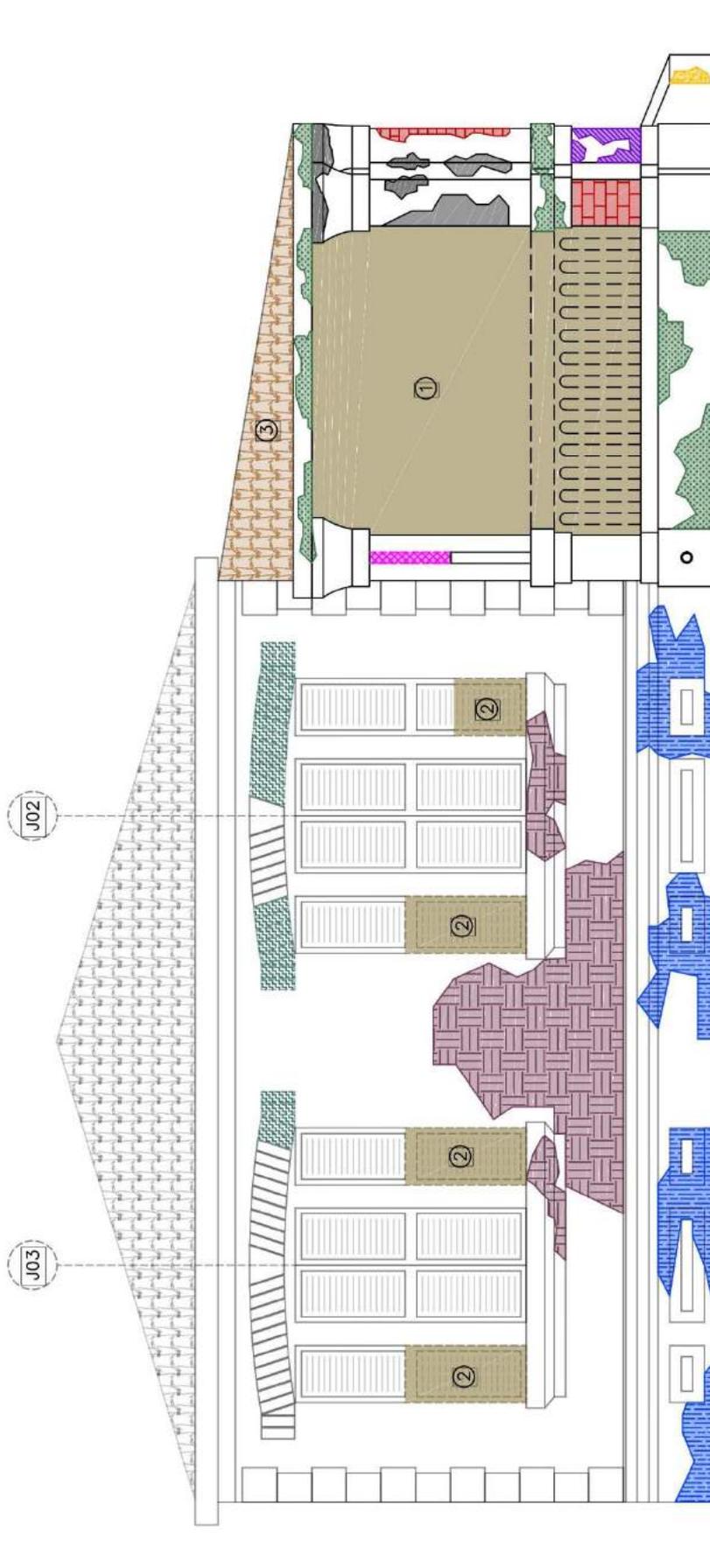
Floreira_01_Grupo _13-05-18

DANO: Pátina biológica – Vegetação e Manchas Verdes

CAUSA: Superfície impregnada de musgo, lodo e plantas, devida a exposição indevida a intempéries do tempo, resultando na coloração esverdeada presente na viga e numa condição plausível para um ataque biológico, o qual houve crescimento de vegetação, conforme exposta na imagem acima.

SOLUÇÃO: 1 - Remoção da vegetação existente; 2 - Jateamento de água a baixa pressão, o qual o jato de água deverá ser controlado com pressão máxima de 2,5 – 3 atm de maneira indireta à pedra, a fim de não causar efeitos mecânicos na superfície; 3 - Aplicação de material impermeabilizante; 4 - Barreira física superficial contra umidade de modo a eliminar a possibilidade de ascensão de umidade.

6.4. Mapa de Danos



FACHADA PRINCIPAL - MAPA DE DANO

esc. 1:50

LEGENDA

① Tapume – Maderite	Remoção do Telhado	Ausencia de elemento construtivo	Elemento Espúrio
② "Tampão" de madeira – Janela danificada	Desagregação do elemento construtivo	Mancha Negra	Presença de Eflorescências
③ Telhado danificado – contém apenas estrutura	Ausencia de Revestimentos	Pátina Biológica – Manchas Verdes	Manchas de Umidade
	Pintura Deteriorada	Esfoliação	

7. PROJETO DE INTERVENÇÃO

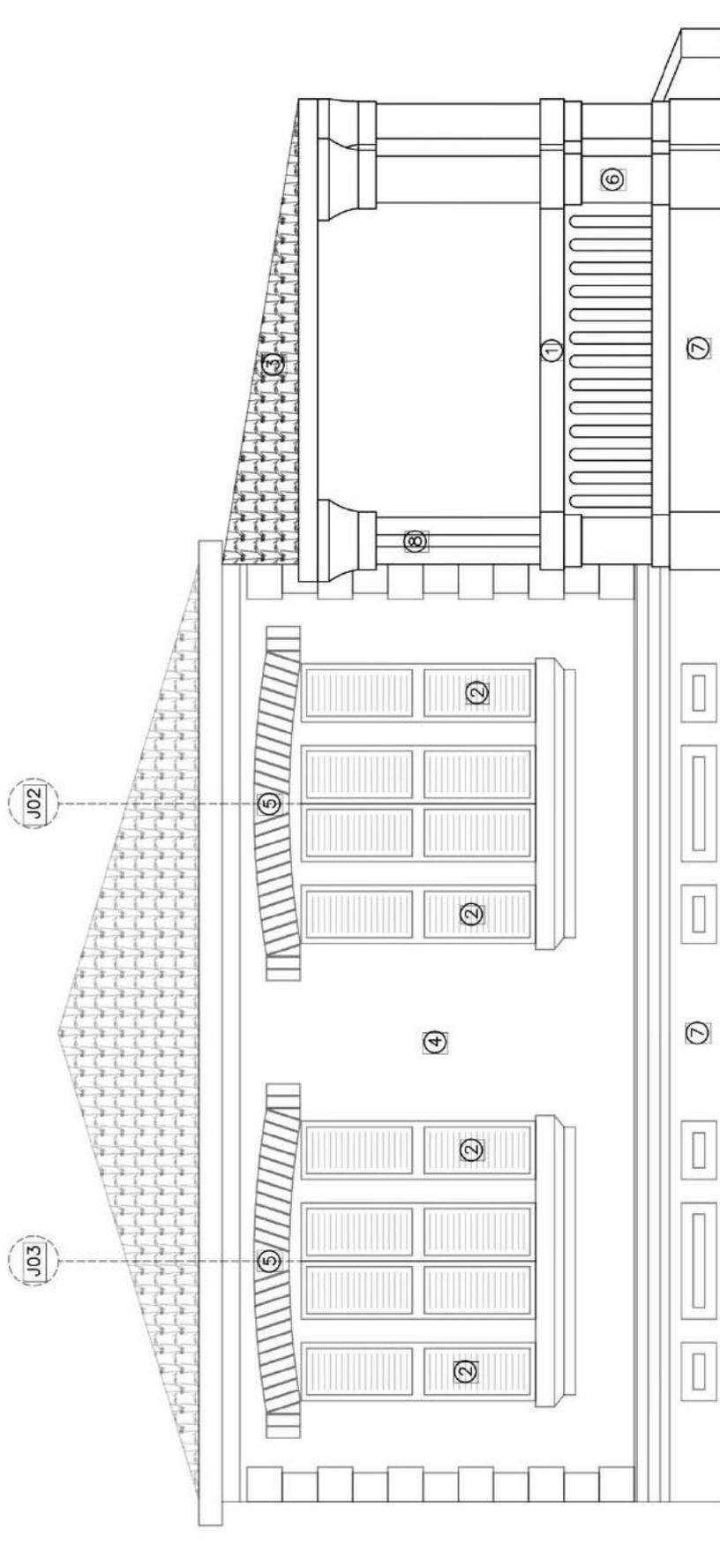
7.1. Partido de Intervenção

O partido adotado para intervenção da casa de hóspedes do Haras Jaçatuba foi escolhido por meio de uma análise realizada através da carta de Veneza. Levando em consideração o estudo do valor do patrimônio afetivo para os residentes da área, e a partir disto escolhemos o senso de restauro crítico estudado por Césari Brandi, que surgiu em um período pós-guerra, no intuito de preservar o patrimônio e reconstruir, utilizando dos princípios de distinguibilidade à fim de preservar a história e deixando a marca do presente no projeto de intervenção.

Como base pra sua restauração se utiliza de todo o material disposto, como análise documental, testemunhas, pesquisas históricas, e etc., desta forma foi feito pelo grupo, que além da pesquisa de campo, foram realizadas pesquisas históricas, e levantamento da documentação fornecida pelo órgão de tombamento municipal CONDEPHAPHAASA.

Após o levantamento dos danos juntamente com a elaboração de fichas técnicas, seguimos as diretrizes do restauro científico, propondo o projeto de intervenção na fachada principal da edificação, onde foi identificado os maiores danos, como por exemplo, pátina biológica, perde significativa de materiais, e destacamentos da pintura, trazendo soluções que impeçam a continua degradação do patrimônio, reconstituindo por meio físico a memória afetiva do passado, atribuindo diferentes materiais de acordo com o princípio da distinguibilidade.

7.2. Mapa de Intervenção



FACHADA PRINCIPAL - INTERVENÇÃO

esc 1:50

LEGENDA

- ① Remoção do Tapume e Restauração do Balaustre
- ② Remoção do Maderite e Restauração das Janelas de Madeira
- ③ Reestruturação do telhado e inserção de telhas de barro
- ④ Limpeza da parede e renovação da pintura
- ⑤ Renovação da pintura esfoliada
- ⑥ Retoque de argamassa e renovação de pintura
- ⑦ Tratamento anti fungos e impermeabilizantes + Retoque da pintura
- ⑧ Reposição da calha metálica faltante

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

DIÁRIO DO GRANDE ABC. **Casarões no Parque Regional encontram-se em estado crítico.** 2016. Escrito por Leonardo Santos. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/2328930/casaro-es-no-parque-regional-encontram-se-em-estado-critico>>. Acesso em: 17 maio 2018.

DIÁRIO DO GRANDE ABC. **Uma escola nos céus do Jaçatuba.** 2015. Escrito por Ademir Medici. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/1615941/uma-escola-nos-ceus-do-jacatuba>>. Acesso em: 17 maio 2018.

TÁ NA MÃO. **Parque Regional da Criança.** 2012. Disponível em: <<http://tanamao.com.br/artigo/702/parque+regional+da+crianca>>. Acesso em: 17 maio 2018.

DIÁRIO DO GRANDE ABC. **Casarões no Parque Regional encontram-se em estado crítico.** 2016. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Mobile/Noticia/2328930/casaro-es-no-parque-regional-encontram-se-em-estado-critico>>. Acesso em: 17 maio 2018.

COMDEPHAAPASA. **Sede do Haras Jaçatuba - Escola Municipal de Iniciação Artística Aron Feldman.** Disponível em: <<http://culturaz.santoandre.sp.gov.br/espaco/116/>>. Acesso em: 17 maio 2018.

COMDEPHAAPASA. **Sede do Haras Jaçatuba – Escola Municipal de Iniciação Artística Aron Feldman.** Disponível em: <<http://culturaz.santoandre.sp.gov.br/espaco/82/>>. Acesso em: 17 maio 2018.

SANTO ANDRÉ EM MEMÓRIA. **Haras Jaçatuba.** 2015. Disponível em: <<https://santoandrememoria.wordpress.com/2015/10/27/haras-jacatuba/>>. Acesso em: 17 maio 2018.

Manual de Conservação do IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man_ConservacaoCantarias_2edicao_m.pdf>. Acesso em: 26 de maio 2018.